Estratégia Concursos

Aula 00

PM-RJ (Soldado) História do Brasil - 2022 (Pré-Edital)

Autor:
Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

18 de Janeiro de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial. 2
1. A Expansão Marítima e Comercial Europeia das Américas. 2
1.1. Antecedentes Europeus 3
2. O Mediterrâneo e sua Importância. 4
2.1. A Revolução de Avis e a formação do Estado Nacional Moderno 5
2.2. A Crise Sucessória no Trono 6
3. As Grandes Navegações. 7
3.1. O Pioneirismo Português 7
3.2. As Navegações Portuguesas 8
3.3. As Navegações Espanholas 9
4. A Bula Intercoetera e o Tratado de Tordesilhas. 11
5. A Igreja e a Expansão Marítima. 12
6. A Esquadra de Cabral e os Relatos da Viagem. 13
6.1. O Relato 14
6.2. "Descoberta" ou "Tomada de Posse"? 14
7. Texto Complementar - Bibliografia Sugerida. 15
7.1. O Novo Estado e o Mercantilismo 15
8. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar 17
8.1. Expansão Marítima e Comercial 17
9. Exercícios. 20
9.1. Referências Usadas nos Comentários das Questões 65
10. Considerações Finais. 66



00. Bate Papo Inicial.

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos da História do Brasil, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Polícia Militar do Rio de Janeiro (PM-RJ).**

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de História. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar na **segurança pública**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

1. A Expansão Marítima e Comercial Europeia das Américas.

A Idade Moderna é a divisão convencionada pelos historiadores para caracterizarmos a sociedade europeia entre os séculos XIV e XVIII. Este período caracteriza-se por transformações muito profundas na sociedade, economia e cultura. A Idade Moderna pode ser também chamada de Antigo Regime. Compreende o período de formação das monarquias nacionais, a expansão marítima, a colonização da América, e também do Renascimento Cultural e da Reforma Religiosa.

Um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento da História ocidental e um dos momentos de maior ampliação do capitalismo comercial foi o denominado como o período das "Grandes Navegações", que se inicia com as navegações portuguesas em busca de novas rotas para a compra de especiarias, pois os antigos trajetos não eram mais viáveis.

1.1. Antecedentes Europeus

No século XIV ocorre a transição entre o período denominado Idade Média para a Idade Moderna, quando floresce o capitalismo e o Estado Absolutista. Na Idade Média o sistema político era a monarquia descentralizada, ou seja, o rei não possuía poderes plenos pois eles estavam distribuídos entre a nobreza feudal. O monarca só mandava de fato em seu próprio feudo enquanto os outros senhores feudais possuíam autonomia administrativa. E nos aspectos econômicos a Idade Média se caracteriza por uma estrutura econômica agrária, sem comércio (praticamente estática comercialmente), e de subsistência.

Após as guerras entre católicos e islâmicos no século XII, as chamadas cruzadas, ocorreu a **reabertura comercial do Mar Mediterrâneo**, que durante os séculos da Idade Média em termos comerciais estava tecnicamente estático. As cruzadas tinham antes de tudo, objetivos religiosos, porém sua maior consequência foi o "Renascimento Comercial e Urbano". Foram pioneiras as cidades italianas de **Gênova e Veneza** (naquela época eram cidades independentes e não havia ainda o Estado Nacional italiano que só surgiria no século XIX) que passaram a monopolizar a navegação no Mediterrâneo, impondo barreiras militares e **aduaneiras (impostos alfandegários)**, às embarcações de outras localidades. Entre o século XII e XIV surge e se fortalece a classe social que será o elemento social **catalisador** da formação do **Estado Nacional Moderno** e das Grandes Navegações: **A Burguesia**.

2. O MEDITERRÂNEO E SUA IMPORTÂNCIA.



O mar Mediterrâneo é o maior mar interior continental do mundo. Compreendido entre a Europa meridional (sul), a Ásia ocidental (oriente médio), e a África setentrional (Norte). Possui aproximadamente 2,5 milhões de km². Era a plataforma de navegação dos romanos que o chamavam de "*mare nostrum*", pois os limites interiores do império eram seus litorais. Na idade média os europeus viveram entre os séculos IX e XII o **feudalismo**, que se caracteriza principalmente por ser uma estrutura econômico-social totalmente agrária, de subsistência, com ausência quase total de comércio e baseada em relações medievais de vassalagem, em que um guerreiro que possuía maior nobreza e poder, ao comandar a conquista de um território em uma campanha militar, reconhecia seus nobres subordinados com a concessão de feudos (territórios – grandes faixas de terra), para que fossem então seus senhores. O mar neste período era dominado pelos árabes islâmicos no norte da África, que enquanto a Europa padecia de uma estrutura monárquica descentralizada em que o rei só tinha soberania de fato sobre seu próprio feudo. O comércio era raro e uma atividade custosa de praticar, pois a cada feudo que se atravessava, havia muitos impostos a serem pagos tanto para entrar quanto para sair, como para usar suas estradas e pontes. Isso somado a uma variedade de moedas que também variavam de feudo a feudo, assim como as leis também variavam. Isso tudo tornava a atividade comercial bastante difícil.

O mar permitiu o contato entre regiões e povos muito diferentes. Com as cruzadas Gênova e Veneza, enriqueceram muito e se impuseram economicamente e militarmente no Mar mediterrâneo e passaram a dominá-lo. O mar passa a movimentar um intenso comercio marítimo, pois unia a Europa ocidental às regiões do Oriente Médio, onde iam buscar especiarias.

CURIOSIDADE

Especiarias: produtos como cravo, canela, pimenta, noz moscada, seda, perfumes, incensos e marfim. Eram muito valiosas na Europa e eram compradas a preço baixo nas "Índias Orientais" que tinham como porta de entrada a cidade de Constantinopla, hoje chamada Istambul. Iam até a China através da "rota da seda".

O mar mediterrâneo passa a ser a partir das cruzadas um grande eixo comercial em que a navegação e o comércio eram cada vez mais importantes. E a burguesia ia ficando mais rica e influente.

2.1. A Revolução de Avis e a formação do Estado Nacional Moderno

Portugal e Espanha são chamados países Ibéricos por estarem localizados na **península ibérica**. Entre o século XII e XIV, Portugal se formou como um reino cristão que lutou pela expulsão dos "mouros" (árabes e berberes islâmicos que habitavam a península ibérica e hoje o norte da África) da península Ibérica (Episódio conhecido como Guerra de Reconquista). Ao Norte haviam os reinos: Cristão de Leão, Castela, Navarra e Aragão, enquanto ao sul, na maior parte da península estavam os mouros. Nesse contexto o nobre francês **Henrique de Borgonha** recebeu por seu destaque na luta pela expulsão dos islâmicos o **condado portucalense**. Seu filho, Afonso Henriques, libertou-se politicamente do reino de Leão e proclamou-se rei de Portugal em 1139. A independência do novo reino foi formalmente reconhecida pelo rei de leão de Castela em 1143. A Guerra de Reconquista influenciou toda a organização do Estado português. A constante mobilização para a guerra reforçou o poder do rei como chefe militar, facilitando a centralização política. A luta contra os mouros continuou até 1249, quando se deu a conquista final do território atual de Portugal e a expulsão dos árabes. Para os **lusitanos**, haviam encerrado a Guerra de Reconquista.

Portugal produzia vinhos, azeites e era um **entreposto comercial** marítimo importante. As embarcações ancoravam onde hoje é a Cidade do Porto para se abastecerem. Ali desde o século XIV, já era praticado um importante comércio em razão disso.

Portugal sofreu intensamente os efeitos da peste negra (1347 – séc. XIV). Ocorreu uma enorme perda populacional (em toda a Europa a peste chegou a matar quase um terço da população) que tornou a mão de obra escassa e, portanto, mais cara, gerando conflitos entre os camponeses e os senhores. **Nesse momento foi criada a Lei das Sesmarias em 1375** com o objetivo de superar a fome e a baixa produção obrigando àqueles que possuíam terras produzir, e

deveriam doar as terras a quem pudesse cultivá-las e torná-las produtivas. Neste momento ocorreu uma crise sucessória ao trono português que deu fim a dinastia de Borgonha, que estava no poder desde D. Afonso Henriques.

2.2. A Crise Sucessória no Trono

Em meio a esse clima de tensão social o último rei da dinastia de Borgonha morreu: D. Fernando I. Para piorar as coisas, não deixou herdeiros masculinos. A filha do rei morto, Dona Cristina era casada com o rei de Castela que se apresentou como pretendente do trono português. A alta nobreza de Portugal apoiou as pretensões do rei castelhano, mas a alta burguesia de Lisboa e do Porto foram contra, o que acabou por dividir Portugal.

Sob a liderança de Álvaro Pais, a burguesia comercial-marítima tomou a iniciativa de aliar-se a D. João, mestre de Avis, irmão bastardo de Fernando I, o rei morto. Depois de sublevar **Lisboa**, Álvaro Pais apelou com êxito para o povo. Graças ao apoio popular, a alta burguesia venceu os castelhanos na **batalha de Aljubarrota (1385)** pondo fim a ameaça estrangeira, representada pelo risco de anexação à Espanha. Vitorioso contra os inimigos externos e internos, D. João, mestre de Avis, com o apoio da alta burguesia, assumiu o trono como o título de D. João I (1385-1433), fundando a Dinastia de Avis (1385-1580). Esse acontecimento, conhecido como Revolução de Avis é considerado pelos historiadores portugueses, o início da Era Moderna em Portugal. É considerado o primeiro Estado Nacional moderno europeu. Também pode ser chamado de Estado Absolutista.

Nesta associação da burguesia e nobreza, que colocou D. João mestre de Avis como soberano, o Estado passou a ser parceiro dos burgueses organizando a legislação e os impostos de forma a estimular o comércio. Estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais somente nos feudos), enquanto se beneficia dos altos impostos que passa a receber e se tornam a principal fonte de receita do reino. Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática foi ganhando forma a política econômica **mercantilista**. O mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente **na intervenção do estado na economia**.

3. As Grandes Navegações.

Portugal foi pioneiro na expansão marítima pelo Oceano Atlântico. Este período é muito importante, pois além de significar um momento de ampliação e fortalecimento do capitalismo europeu, marcou a **mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico**. As grandes navegações foram impulsionadas pelo interesse dos reis e da burguesia (que contavam com o apoio da Igreja Católica), a escassez de metais preciosos e a necessidade de buscar novas rotas para as "índias", pois o mar mediterrâneo estava monopolizado pelas cidades italianas, e por terra os perigos eram muitos. O comércio atlântico fortaleceu-se mais ainda a partir de 1453, quando a cidade de Constantinopla foi tomada militarmente pelos Turcos Otomanos e inviabilizaram o comércio de especiarias na região para os europeus.

3.1. O Pioneirismo Português



Nau de Pedro Alvarez Cabral

São razões do pioneirismo português:

1. Centralização política (Portugal é o primeiro Estado nacional absolutista, também chamado Estado Moderno).
2. Paz interna (Estabilidade político-social enquanto a Espanha ainda estava em sua **guerra de reconquista**, e outros reinos europeus estavam em guerra).
3. Posição geográfica favorável.
4. Existência de uma burguesia ambiciosa e com capacidade de investimento.
5. Experiência comercial.
6. Interesse e incentivo comercial do Estado português (que inclusive criou escolas de navegação).

7. Novas invenções tecnológicas (Bússola, pólvora, astrolábio, quadrante, cartografia etc.).

De todos os elementos que tornaram Portugal pioneiro, se destacam **o Estado absolutista** e a **paz interna**, estas características exclusivas do reino lusitano.

O INFANTE D. HENRIQUE (1394-1460)



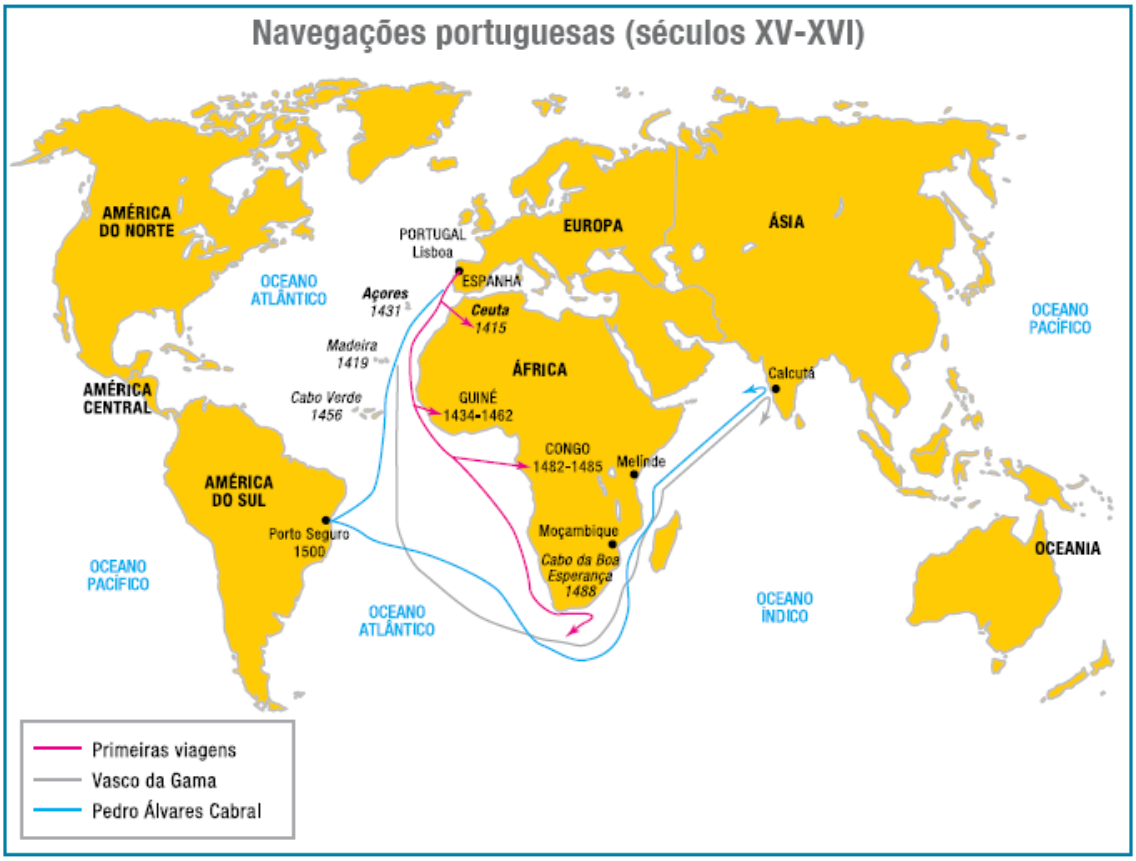
O infante D. Henrique, filho do rei D.João I, foi considerado o principal impulsionador da expansão ultramarina portuguesa. Por isso passou à História como D. Henrique, o navegador.

Segundo uma tradição nascida no início do século XVIII, deve-se ao infante D. Henrique a fundação da Escola de Sagres, onde eram formados os navegadores portugueses do século XV. Essa escola náutica nunca existiu como instituição formal, mas não há dúvida de que D. Henrique desempenhou um papel importante na expansão marítima portuguesa. A determinação em gastar elevadas quantias sem esperar compensação imediata foi decisiva para a sua maior realização – a ultrapassagem do cabo Bojador, em 1434.

3.2. As Navegações Portuguesas

Trinta anos após a Revolução de Avis, tiveram início as navegações portuguesas. **Em 1415 Portugal conquistou a cidade de Ceuta**, localizada no norte da África, no Marrocos, que era um importante centro comercial árabe. Entre 1415 e 1488 foi explorado o litoral atlântico, onde hoje está o território litorâneo entre o Marrocos e a África do sul. A esta faixa denomina-se **Périplo africano**. É bom lembrar que avançar alguns quilômetros no oceano é tarefa complicada que exige domínio das correntes marítimas e o mapeamento da trajetória. Tarefas lentas e custosas. Em 1488, **Bartolomeu Dias** conquistou o extremo sul do continente africano e dobrou o que era

chamado de “cabo das tormentas”, devido ao mar agitado, encontro dos oceanos Atlântico e Pacífico. Depois disso foi rebatizado de **cabo da boa esperança**. Em 1498, **Vasco da Gama** conquistou a cidade de Calicute, na Índia. Com a descoberta do caminho para a Índia, Portugal passou a dominar o comércio de especiarias, e com sua rede de **Feitorias**, dominou o comércio do ouro por cem anos (1450 a 1550) e já era um grande traficante de escravos quando **Pedro Álvares de Cabral** chegou ao Brasil, em 1500.



Adaptado de ALCEU LUIZ PAZZINATO e MARIA HELENA VALENTE SENISE
História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 1998.

3.3. As Navegações Espanholas

A Espanha começou sua navegação após o fim de sua Guerra de Reconquista, a conquista da paz e o desenvolvimento do seu Estado Absolutista (O ano é 1492. No mesmo ano que acaba a reconquista, Colombo chega à América). Seu primeiro Grande navegador foi **Cristóvão Colombo** que em busca de novas rotas tentou a **circunavegação** (dar a volta na terra de navio). Lembre-se que o mediterrâneo era monopolizado pelos italianos, o caminho por terra e por Istambul (Turquia) eram inviáveis devido aos riscos, e o Atlântico foi dominado por portugueses. A audaciosa viagem de Colombo através do Atlântico tinha o objetivo de atingir a China. Quando foi

constatado que as terras atingidas por Colombo pertenciam a um continente até então desconhecido, foi considerada um obstáculo.

O “Novo mundo” – a América –, no início, não despertou o interesse da Coroa espanhola. O mesmo ocorreu com o Brasil depois que aqui chegou a esquadra de Pedro Álvares Cabral. Com a Espanha entrando em cena, colocou-se o problema das fronteiras luso-espanholas no ultramar, que só foi solucionada com o **Tratado de Tordesilhas**.

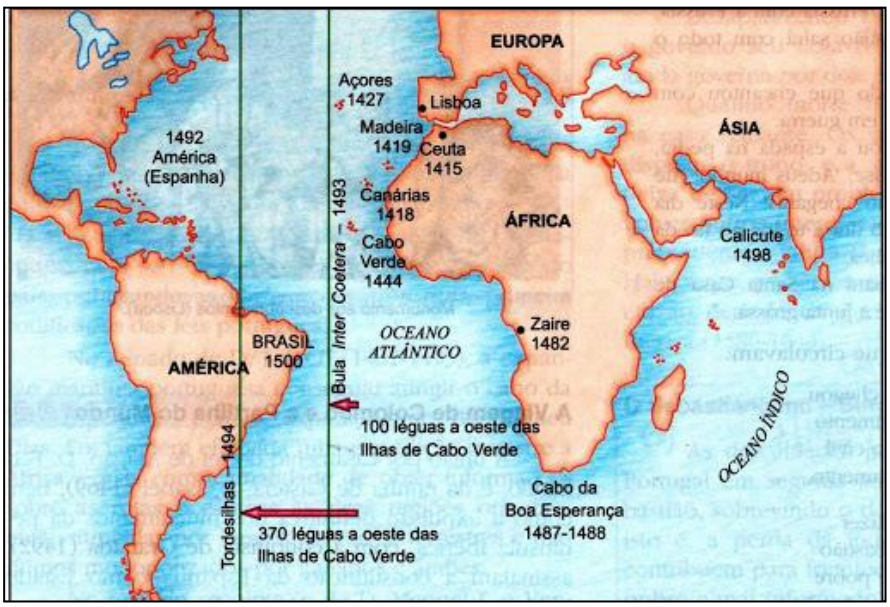


CURIOSIDADE

A primeira viagem de circunavegação completa foi realizada pelo espanhol Fernão de Magalhães em 1519.

4. A Bula Intercoetera e o Tratado de Tordesilhas.

A disputa comercial e territorial entre Portugal e Espanha, fez com que o **arbítrio** internacional fosse necessário. Em 1493, mediado pelo Papa, foi proposta a Bula Intercoetera que determinava que os limites a 100 léguas das ilhas de Cabo Verde (pequeno arquipélago africano próximo à Europa), a Oeste, seriam espanhóis e, a Leste, seriam portugueses. Portugal negou. Depois em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da chegada dos portugueses ao Brasil, foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, tomando por base o meridiano que passava a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, ficou estabelecido que os domínios espanhóis eram aqueles situados a Oeste e os portugueses os situados à leste. Porém, à medida que outros países entraram na corrida pelas possessões ultramarinas, esse acordo passou a ser questionado, principalmente pelo rei da França, que indagava "onde estava o testamento de Adão, dizendo que o mundo era de Portugal e Espanha". Nos anos seguintes o território Brasileiro passou a ser alvo de invasões estrangeiras francesas, inglesas e no século XVII dos holandeses.



5. A IGREJA E A EXPANSÃO MARÍTIMA.

Desde o século XV a Igreja vinha sofrendo várias críticas, e no século XVI passou por um momento de enfraquecimento na Europa em razão da Reforma Religiosa iniciada por Martinho Lutero. Para evitar que o protestantismo se espalhasse para o Novo Mundo (as novas terras descobertas, as Américas) a Igreja apoiou ativamente a expansão Ibérica e se associou ao Estado português e espanhol através do regime de **padroado**.

O padroado era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica. O Estado colaborava para a expansão territorial do catolicismo e a Igreja apoiava a expansão tanto através de justificativas teológicas, quanto na colaboração com a educação e aculturação dos habitantes do Novo Mundo. Não podemos esquecer que também eram importantes como fator de ocupação do território e a presença de povoamentos jesuíticos também eram usados como forma de demarcar fronteiras. A educação proporcionada pela Igreja era dada pela Ordem religiosa dos padres Jesuítas que construíam as "Missões Jesuíticas", cuja função era transmitir a fé católica aos indígenas e ensiná-los agricultura de subsistência. Há de se destacar que os indígenas não foram oficialmente escravizados por Portugal e muito disso se deve a oposição da Igreja e a atuação dos jesuítas que tentavam impedir que os indígenas se tornassem cativos.



Oscar Pereira da Silva: Desembarque de Pedro Alvarez Cabral em Porto Seguro. Obra atualmente exposta no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

6. A Esquadra de Cabral e os Relatos da Viagem.

Pedro Alvares Cabral tinha 32 quando partiu na missão de comandar a esquadra de 13 navios com destino à Calicute. Era filho e neto de conquistadores e era essencialmente militar, mais que navegador. Partiu de Lisboa na manhã de 9 de março, certamente num belo dia claro e de calmaria, pois era quase o início da primavera na Europa. De acordo com Del Priori seguiu os conselhos de Vasco da Gama de que seguisse e aproveitasse melhor as correntes do Atlântico rumo a oeste. Vasco da Gama era seu conterrâneo e contemporâneo e o primeiro português a chegar à Índia pela navegação.

As viagens normalmente eram formadas por marinheiros – gente pobre e sem nada o que perder na vida – e por fidalgos, pessoas da pequena nobreza com linhagem familiar influente como o caso de Cabral e Caminha. Também participava um matemático/astrônomo para mapear o céu, pois a navegação era feita através da observação da abóboda celeste. É um episódio difícil de restaurar historicamente, pois poucos documentos existem, tanto porque a cultura escrita era pouco difundida e caso existiram devem ter sido guardados a sete chaves, pois era conhecimento estratégico e ultrassecreto os trajetos e o que se encontrava nas expedições. Dois são os relatos fundamentais para que os historiadores e interessados possam estudar o tema (e são fáceis de encontrar na íntegra na internet): A carta de caminha que relata a viagem, a chegada, as primeiras impressões e as pessoas, e o outro documento é o relato do piloto anônimo que narra a continuação da viagem até Calicute.

Pero Vaz de Caminha nasceu na cidade do Porto e era de família rica e respeitável e ocupava o cargo de mestre da balança da moeda. Quando se juntou à esquadra de Cabral com aproximadamente 50 anos sua missão era assumir o cargo de escrivão em Calicute na Índia. Anos após a chegada litoral baiano foi morto por comerciantes árabes num confronto em que foram invadidos. O historiador cearense Capistrano de Abreu recuperou minuciosamente a carta e em seus textos interpretou a chegada dos portugueses como descobrimento do Brasil, o que demonstra a mentalidade eurocêntrica do intelectual. Hoje a maioria dos historiadores prefere o termo “achamento”, que foi o usado por caminha, e permite a interpretação de que possivelmente estavam em busca de algo que procuravam seja o próprio Brasil ou a Índia. Mas os relatos nos sugerem que realmente pensaram ter chegado às índias e por isso chamaram os primeiros habitantes de índios, termo usado desde a chegada de Colombo na América em 1492 e Caminha usou em sua carta ao rei. Hoje também sabemos que antes dos portugueses outros navegadores europeus já tinham visitado a costa da América do sul, como Vicente Pinzón.

6.1. O Relato

A expedição portuguesa passou 10 dias no litoral, o que é descrito por Caminha precisamente: dia 23 o primeiro contato com os índios, lavagem de roupa no dia 26, a primeira missa no dia 29, o erguimento de uma grande cruz até o 2 de Maio em que deixaram na praia dois degredados aos prantos. Relatou estar impressionado com a diferença dos indígenas e usou muito a comparação. Os indígenas não saudavam as pessoas como os europeus, eram pardos avermelhados de bons rostos e narizes, andavam nus, tinham cabelo liso, carregavam arcos e flechas, eram limpos, tinham os beiços furados em que colocavam ossos. Foram considerados como "inocentes", pois não viam a nudez nem seus corpos como fonte de pecado. A carta ficou perdida por muito tempo. Foi resgatada do arquivo da torre do Tombo em Lisboa, 1773, foi censurada por padres que publicaram estudos sobre ela e no início do século XX em 1908 (centenário da transferência da Corte portuguesa ao Brasil) que Capistrano de Abreu recuperou o documento em suas minúcias.

6.2. "Descoberta" ou "Tomada de Posse"?

A historiografia (produção da pesquisa histórica) tradicional aponta para que a chegada de Cabral tenha ocorrido por acaso. O principal fator para esta interpretação é a ausência de qualquer documento que possa permitir afirmarmos com certeza que a vinda da esquadra foi proposital. É um procedimento técnico da profissão de historiador: se não tivermos documentos que forneçam evidências muito sólidas, não podemos afirmar nada com certeza. É bastante seguro do ponto de vista do rigor de pesquisa, mas faz também que sejamos obrigados a fazer uma ginástica mental para que tenha sentido na nossa cabeça, que os maiores navegadores europeus da época teriam um erro de trajeto que atravessou todo o oceano Atlântico, principalmente por sabermos que estavam equipados com aparelhos que para os padrões atuais soam muito precários, mas para a época eram muito avançados e seria improvável que não soubessem para onde iam. Principalmente porque identificar se vai a leste (caminho das índias) ou para oeste (seguindo as correntes marítimas que chegam ao Brasil) faz parte dos conhecimentos mais básicos da navegação. Além do mais, prova de que sabiam o trajeto é que após o "achamento" retornaram naus para avisar a coroa portuguesa e o restante da esquadra seguiu viagem para Calicute e lá chegaram. Se não conhecessem um pouco das dimensões oceânicas não teriam motivo para que o rei de Portugal negasse assinar a bula intercoetera e exigisse quase quatro vezes mais no tratado de Tordesilhas. De qualquer forma é muito improvável que possamos afirmar documentalmente a intensão de chegar aqui, mas também é muito improvável que tenha sido totalmente ao acaso, mas de um jeito ou de outro a posse das terras estava assegurada a Portugal desde o tratado de Tordesilhas.

7. TEXTO COMPLEMENTAR - BIBLIOGRAFIA SUGERIDA.



7.1. O NOVO ESTADO E O MERCANTILISMO

A revolução de Avis trouxe importantes modificações em relação ao Estado. Nos primórdios da monarquia, o Reino era concebido como propriedade do rei. Não havia distinção entre o público e o privado.

A diferenciação apareceu no começo do século XIV, mas só se tornou transparente no reinado de D. João I, com a instituição do primeiro imposto lançado em escala nacional: as **sisas**, impostos que incidiam sobre todo tipo de compra e venda. Em 1402, os recursos provenientes das sisas representavam 75% da receita total do reino.

A importância das sisas para o Estado mostrava que a economia monetária mercantil das cidades havia assumido uma posição de grande relevância em Portugal. Porém, as rendas estatais ainda sim não eram suficientes para fazer frente aos gastos crescentes da monarquia: as rendas estavam se reduzindo em razão do ambiente de contração econômica que caracterizou as crises do século XIV.

O Estado viu-se, então, forçado a participar diretamente de empreendimentos, o que transformou gradativamente num importante agente da economia. A sua área de atuação concentrou-se principalmente no comercio marítimo, na construção naval e na montagem de redes de feitorias. Assim, o Estado passou a beneficiar-se duplamente. Não apenas como empresário, recebendo lucros, mas também como governo, recebendo impostos alfandegários e criando e explorando diretamente monopólios régios (chamados estancos) ou vendendo o direito de sua exploração a particulares.

Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática, foi ganhando forma aquilo que veio a ser conhecido como política **mercantilista.** O fenômeno não era apenas português. Toda a Europa estava caminhando nesta direção, ainda que com traços particulares em cada reino.

Resumindo, o mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente, na **intervenção do Estado na Economia.** Com esse intervencionismo (os negócios deixavam de ser administrados apenas pelos interesses particulares dos mercados burgueses), o rei tinha como objetivo o fortalecimento do Estado, embora ao custo de continuar enriquecendo, indiretamente, a burguesia.

Historiadores e economistas que estudam o mercantilismo concluíram que, em sua forma madura, essa política apresentou cinco características fundamentais:

a) **Ideia metalista:** os mercantilistas avaliavam a riqueza de um país pela quantidade de metais preciosos que possuísse. Portanto, a riqueza era entendida como acumulação de ouro e prata, metais nobres com os quais se cunhavam moedas.
b) **Balança Comercial favorável:** para viabilizar a acumulação de metais, as autoridades do governo entendiam que uma das melhores maneiras era desestimular a importação. Desse modo, procurava-se favorecer a entrada de metais preciosos obtidos com as vendas para outros países e impedir sua saída por meio de importações.
c) **Protecionismo:** a balança comercial favorável era ainda mais reforçada pela adoção de altas taxas alfandegárias para matérias-primas. Ao favorecer a entrada de matérias-primas baratas, estimulava-se a produção de manufaturados a preços baixos, fáceis de serem exportados. Por outro lado, os produtos vindos de outros países costumavam ter preços muito elevados, o que restringia o seu consumo.
d) **Incentivo à manufatura:** o Estado estimulava o aumento da produção manufatureira vendendo privilégios de fabricação de um determinado produto. Aos que adquiriram tais direitos, o rei assegurava o monopólio, impedindo a concorrência. Para beneficiar os manufatureiros, o Estado adotava uma política de estímulo ao crescimento demográfico, com a finalidade de baratear a mão-de-obra. Note que o Estado não se preocupava com o bem estar social (o que só ocorreria muitos séculos depois).
e) **Sistema Colonial:** na medida em que cada Estado procurava fechar o seu mercado à entrada de produtos procedentes de outros reinos, os governantes atribuíam maior importância à posse de colônias. Estas se tornaram um bem econômico disputadíssimo, pois funcionavam como importante retaguarda econômica da metrópole. O sucesso dos empreendimentos coloniais, porém, dependia da capacidade da metrópole em impedir que suas colônias fizessem comércio livremente com outros países. Por essa razão, o monopólio ou o "exclusivo" metropolitano converteu-se na espinha dorsal do antigo sistema colonial.

A centralização do poder político e o mercantilismo podem ser considerados as duas principais consequências da ascensão de D. João I ao trono de Portugal. Conclui-se, então, que a Revolução de Avis deu origem ao absolutismo monárquico voltado ao comércio, mas não a uma sociedade burguesa e capitalista. Essa particularidade teve peso decisivo no processo histórico subsequente.

Fonte: KOSHIBA, Luis e PEREIRA, Denize Manzy Frayze. **História do Brasil no Contexto da História Ocidental.** 8 ed. São Paulo; Atual, 2003. p. 29 e 30.

8. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar



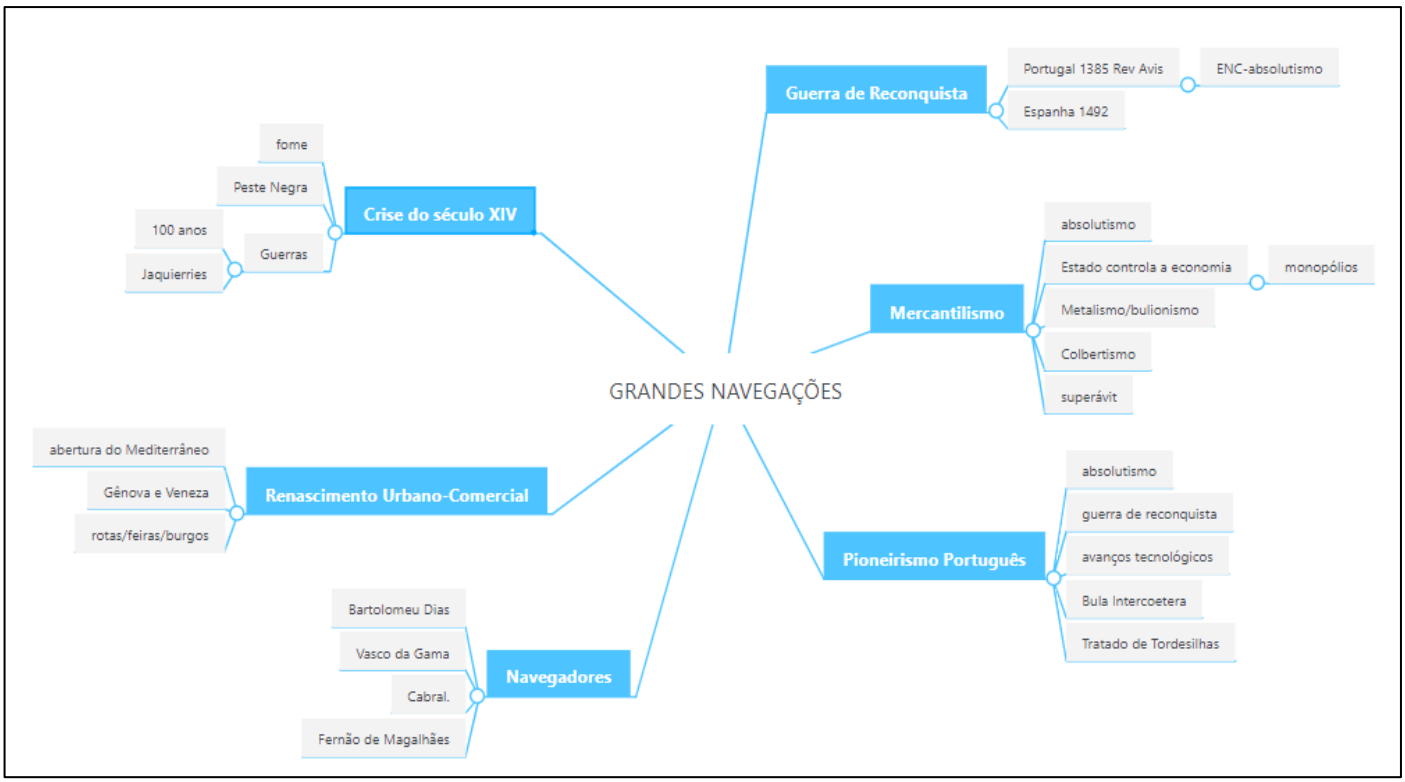
8.1. Expansão Marítima e Comercial

1. Foi o momento de expansão comercial apoiada e controlada pelo Estado absolutista. Foi quando ocorreu a conquista e colonização da América, do litoral africano e da Ásia. O único lugar que os portugueses penetraram o povoaram largamente o território foi no Brasil, pois na África e Ásia predominou sempre a colonização por feitorias: construíam um forte militar que marcava a presença portuguesa e a posse do território, além disso somente poucas construções, pois não se interessavam em povoar, mas somente explorar as riquezas locais. Desde as cruzadas e o renascimento urbano comercial as cidades mais ricas eram Gênova e Veneza e o Mar Mediterrâneo era a principal plataforma de navegação. A expansão marítima (ou grandes navegações) mudou o eixo comercial de navegação para o Atlântico.
2. O absolutismo português foi formado após uma crise sucessória em 1385, que culminou com a Revolução de Avis: Unidos, parte da burguesia e da nobreza coroaram D. João de Avis, um filho bastardo do rei, que era oficial e navegador.
3. Batalha de Aljubarrota: A vitória da burguesia revolução de Avis, que culminou com a coroação de Dom João. Foi travada entre a burguesia e a parte da nobreza contra o grupo dos portugueses que foram aliados da Espanha, que queriam unificar os dois reinos, sob domínio espanhol. O grupo que coroou D. João de Avis impediu que Portugal fosse anexado pela Espanha, além disso, da burguesia lusitana passou a ficar próxima do poder político e estabeleceram uma colaboração mutua entre reino e grandes comerciantes.
4. A Dinastia de Avis realizou as políticas mercantilistas. De incentivo ao comércio e navegação e foi o que possibilitou o pioneirismo de Portugal nas navegações europeias.
5. Grandes navegações: mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico. O principal objetivo era encontrar novas rotas para as Índias.
6. Especiarias: cravo, canela, pimenta, marfim, tecidos e outras mercadorias asiáticas. Eram produtos muito valiosos no mercado europeu.
7. **Razões do pioneirismo português**: Centralização política e paz interna após o fim da Guerra de Reconquista, que foi a expulsão dos árabes islâmicos da península Ibérica. São os fatores que diferenciavam Portugal dos outros reinos, mas também devemos citar a posição estratégica, a existência de uma burguesia poderosa e influente, experiência comercial, e novas tecnologias de navegação como a bússola e o astrolábio.
8. As navegações portuguesas:

- ✓ Em 1415, Portugal conquistou a cidade de Ceuta no Marrocos.
- ✓ Entre 1415 e 1488, Périplo africano (litoral atlântico).
- ✓ Em 1488, Bartolomeu Dias cruzou o cabo da boa esperança.
- ✓ 1498, a expedição de Vasco da Gama conquistou Calicute na Índia.
- ✓ 1500, Pedro Álvares de Cabral.
- ✓ 1519, Fernão de Magalhães realizou a primeira viagem de circunavegação que foi completada, mas ele morreu durante o feito e o trajeto foi completado pelo navegador Juan El Cano.

9. Em 1493 foi proposta a **Bula Intercoetera** que determinava a posse de Portugal de todas as terras localizadas 100 léguas à leste das ilhas de Cabo Verde. Portugal não aceitou.
10. Em 1494 assinaram **Tratado de Tordesilhas** que estabeleceu 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. O tratado mediado pelo papa dividiu o mundo e o oriente (leste) era português e o ocidente (oeste) espanhol. Rei da França não reconheceu o tratado e teria dito "quero ver o testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo". Por isso a França realizou várias invasões na América, inclusive duas no Brasil (no Rio de Janeiro e no Maranhão)
11. Nesse contexto foi estabelecido o padroado, que era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica num acordo em que um colaborava com o outro na expansão da fé católica e colonização.
12. Recapitulando: vieram os Jesuítas com a missão de expandir a fé católica e impedir outras religiões, pois é o contexto das reformas religiosas.
13. Não podemos afirmar nada documentalmente sobre a intenção da chegada dos portugueses ao Brasil, mas é pouco provável que tenha sido por acaso pois a mesma expedição de Cabral que chegou na Bahia, de lá partiu e concluiu a viagem a Calicute na Índia.
14. A Espanha só encerrou a expulsão dos islâmicos na Guerra de Reconquista em 1492. No mesmo ano Colombo tentou a primeira viagem de circunavegação e foi o primeiro a chegar ao continente americano. Ele não identificou que era um novo continente, até então totalmente desconhecido.

ESQUEMATIZANDO



9. EXERCÍCIOS.



1. (CESPE - SEDF - Professor de Educação Básica / 2017)

A Antiguidade Clássica construiu os alicerces sobre os quais se erigiria a Civilização Ocidental. O longo período que se segue à desintegração do Império Romano, a Idade Média, viu florescer um sistema baseado na terra e em relações sociais servis, quando o poder político se fragmenta e a Igreja Católica torna-se culturalmente hegemônica. O início dos tempos Modernos assinala a expansão europeia, de que decorreu a incorporação da África e da América à história do Ocidente. A partir da Revolução Industrial, o capitalismo tende a unificar o mundo, mas gera conflitos e oposição, de que seriam exemplos marcantes as duas guerras mundiais do século XX e a Revolução Russa de 1917. No Brasil, a "República que não foi" atravessa o século XX e chega ao século XXI entre avanços e recuos, alternando estabilidade com contextos de severas crises.

Tendo as informações do texto como referência inicial e considerando aspectos marcantes da história mundial e do Brasil, julgue o item a seguir:

A expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI redundou na conquista de vastas regiões africanas, mas não em vantagens econômicas, devido às amarras das práticas mercantilistas vigentes à época.

Comentários

A afirmativa está errada, pois a expansão marítima atendeu a variados interesses comerciais. Mas os europeus também tinham outras motivações. Os navegadores tiveram que dominar os mares nunca navegados para atingirem seus objetivos. Entre eles, o desejo de conhecer as maravilhas narradas pelos poucos homens que haviam tido a oportunidade de viajar, mesmo que por vias terrestres, naquela época. Apesar de sua curiosidade, os europeus temiam o desconhecido. Detentores de poucas técnicas náuticas e aterrorizados pelas histórias de monstros marinhos, os navegadores também estavam cientes das dificuldades de comunicação. Mas a verdade é que cada expedição marítima melhorava as condições para a expedição seguinte, pois testava aperfeiçoamentos técnicos e proporcionava novos conhecimentos. Os ibéricos, portugueses e espanhóis, foram pioneiros nessas expedições. As suas aventuras resultaram na conquista da América, da costa africana e de regiões asiáticas. Os projetos de expansão marítima dos portugueses e espanhóis atendiam aos interesses de diversos grupos sociais e instituições que compunham a sociedade ibérica, visto que lhes oferecia uma saída para a retração econômica e outros aspectos da crise da ordem feudal. As grandes navegações receberam apoio financeiro da

nobreza e da burguesia, interessadas na exploração de outras terras e no alargamento do comércio, e também dos reis, desejosos de encontrar novas fontes de renda.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: Errada

---

2. (Exército - EsSA - Sargento - Conhecimentos Gerais / 2013)

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como "expansão ultramarina", é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

A) o comércio de ouro e escravos na costa da África.

B) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.

C) a luta contra os mouros no Marrocos.

D) a aliança política com o reino da Espanha.

E) as reformas pombalinas.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a exploração de ouro e escravos da costa africana só aconteceu mais tarde, em relação as primeiras explorações marítimas. A primeira conquista dos portugueses no continente africano foi a marroquina de Ceuta, em 1415. A seguir, navegadores portugueses atingiram a Ilha da Madeira em 1419 e, entre 1427 e 1431, o Arquipélago dos Açores. Em 1434 ultrapassaram a barreira do Cabo Bojador, que segundo a tradição grega era o limite seguro sem o perigo dos monstros marinhos. Em 1444, já utilizando as caravelas, os portugueses atingiram a Arquipélago de Cabo Verde e continuaram a explorar a consta africana.

A alternativa B está correta. O pioneirismo português na aventura marítima pode ser explicado pelos seguintes fatores: consolidação precoce do regime monárquico; relativa escassez de recursos naturais; existência de um grupo mercantil forte e enriquecido; liderança em tecnologia náutica; e o espírito de aventura. Portugal foi o primeiro Estado nacional a se consolidar na Europa, especialmente por causa das forças arregimentadas nas Guerras de Reconquista, quando ocorreram a expulsão dos mouros da Península Ibérica. Tal centralização do poder português favoreceu enormemente aos investimentos nas grandes navegações, visando interesses mercantilistas e a expansão do império.

A alternativa C também é incorreta, de tal modo que a luta contra os mouros ocorreu na própria Península Ibérica e não no Marrocos.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que desde 1383, quando ocorreu a Revolução de Avis, por causa da vacuidade do trono português e a tentativa frustrada dos espanhóis em tomar a coroa portuguesa, que Portugal e Espanha romperam as suas relações. Os burgueses lusitanos venceram os espanhóis na batalha de Aljubarrota e conduziram Dom João I, mestre de Avis, ao trono português.

A alternativa E é falsa, pois as reformas pombalinas ocorreram na segunda metade do século XVIII, isto é, três séculos depois das primeiras expedições marítimas.

(MOTA; BRAICK, 2005; SOUZA, 2019).

Gabarito: B

---

3. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

As especiarias do Oriente, de reduzido volume e alto valor comercial, eram muito apreciadas na culinária europeia, onde seu consumo dava prestígio a quem as possuía. Entretanto, o acesso a elas era extremamente irregular e monopolizado. Analisando o processo de Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, podemos destacar CORRETAMENTE:

A) O expansionismo português é resultado direto da conquista de Ceuta, onde uma pequena esquadra portuguesa conquistou a cidade e dela conseguiu adquirir importantes tecnologias de navegação como a caravela, a bússola e o canhão de bordo.

B) O desafio a ser enfrentado pelos europeus era quebrar o monopólio árabe-italiano, ao tomar o controle do Mediterrâneo e as rotas terrestres que levavam às Índias e assim acabar com intermediários comerciais.

C) As Grandes Navegações foram frutos das nascentes monarquias nacionais, capazes de planejar e financiar empreitada tão cara e arriscada, estimulada pela nobreza, pela Igreja e pela burguesia.

D) Entrave às Grandes Navegações foi a oposição da nobreza, que estava pouco disposta a empregar seus recursos e conhecimentos técnicos em novas empreitadas, satisfeita com suas rendas, herdadas dos antigos feudos.

E) Portugal foi um país que despontou por seu pioneirismo nas Grandes Navegações, resultado de uma fragmentação política muito forte que colocava em disputa diversos grupos no interior do país.

Comentários

A alternativa A está incorreta, ao passo que o pioneirismo português nas grandes navegações foi motivado, primeiro, porque Portugal possuía uma monarquia centralizada, antes de qualquer nação europeia, tendo um rei com controle sobre todo o território nacional; segundo, porque Portugal havia tempos que praticava a pesca e o comércio de sardinha, bacalhau e atum, o que estimulou o surgimento de uma burguesia próspera nas cidades litorâneas; e, terceiro, por causa do desenvolvimento de técnicas e de conhecimentos necessários à navegação como o aperfeiçoamento de mapas, da bússola e a invenção da caravela.

A alternativa B também está incorreta, pois as viagens e explorações marítimas tornaram-se mais intensas após a tomada de Constantinopla pelos turcos, em 1453, porque a passagem terrestre da Europa para o Oriente foi bloqueada, o que agravou a urgência de se achar um novo caminho para as Índias, e o caminho era o mar.

A alternativa C está correta. O surgimento dos estados nacionais fortaleceu o desenvolvimento das atividades mercantis e a cobrança sistemática de impostos. Tal associação promoveu o pioneirismo ibérico, especialmente os portugueses, na expansão marítima que se deflagrou ao longo do século XV.

A alternativa D é falsa, uma vez que a ordem feudal estava em decadência e as práticas mercantilistas, em certa medida, já começavam a se instalar. A nobreza e a burguesia foram os principais incentivadores das grandes navegações, buscando aumentar a lucratividade comercial e o acumulo de metais preciosos, bem como a busca pelos produtos orientais.

A alternativa E também está incorreta, pois o pioneirismo português nas grandes navegações ocorreu especialmente por causa do impulso da coroa de Portugal, que era centralizada e controlava o território nacional. O apoio da nobreza e da burguesia comercial também foi fundamental, mas sem o apoio monárquico, esses empreendimentos não teriam sido possíveis. D. João I, conduzido ao trono com a Revolução de Avis, em 1383, estimulou a criação de um centro de estudos náuticos conhecido como Escola de Sagres; ali se reuniam cartógrafos, geógrafos, astrônomos, matemáticos, construtores e tradutores empenhados em melhorar a navegabilidade e a segurança em alto-mar.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009; SOUZA, 2019).

Gabarito: C

---

4. (FCC - SEE-MG - Professor de Educação Básica / 2012)

Com as Grandes Navegações os europeus conquistaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo

A) intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças linguísticas e hábitos culturais divergentes.

B) extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.

C) convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.

D) estranhamento, com o outro sendo visto, com frequência, por meio das crendices e lendas que marcavam o imaginário europeu.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois os europeus, movidos pelo espírito humanista e o antropocentrismo, acreditavam na sua superioridade em relação aos outros povos, de tal modo que as diferenças culturais e linguísticas não se tornaram obstáculos imediatos, uma vez que a concepção deles era a de que os outros povos é que tinham que se adaptar a eles e não o contrário.

A alternativa B está incorreta, uma vez que além das conquistas na África e na Ásia, os europeus conquistaram territórios, sobretudo na América, onde concentraram a maior parte das suas forças exploratórias. Outro fator é que não se tratava de povos com desenvolvimentos industriais, aos moldes europeus, mas culturas diversificadas e com sistemas organizacionais particulares.

A alternativa C também está incorreta, pois o convívio na maioria dos casos não foi pacífico. Por mais que as ordens religiosas, como os jesuítas, que pregavam que os europeus deveriam ter um

tratamento mais próximo com os nativos sem o uso da violência, isso raramente aconteceu. A verdade é que comunidades inteiras foram dizimadas ou escravizadas, tanto por parte dos portugueses, quanto por parte dos espanhóis.

A alternativa D é a resposta certa. Na carta do escrivão português Pero Vaz de Caminha, que estava a bordo das caravelas que chegaram no Brasil em 1500, por exemplo, foi registrado o estranhamento dos europeus em relação os nativos das américas. Ele disse que era preciso salvar aquela gente, tornando-a cristã. Essa mentalidade retrata o choque cultural no encontro dos povos dos dois continentes, ressaltando ainda a sobreposição do europeu em relação ao indígena, que o desqualificava por suas crenças, julgando que a salvação daquele povo estava nas mãos dos brancos europeus.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: D

---

5. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)

A historiografia utiliza a expressão "pioneirismo ibérico" para indicar a liderança de Portugal e Espanha na expansão ultramarina nos séculos XV e XVI.

Com relação ao processo de expansão marítima português, analise as afirmativas a seguir.

I. Dentre as especialidades da arte náutica os portugueses ganharam reconhecimento pela cartografia e pela técnica de construção e navegação de caravelas, que transformou Portugal em um centro de referência.

II. A presença portuguesa no Oriente foi garantida graças a guerras travadas com os árabes, que controlavam o tráfego no Índico Ocidental, de que é exemplo a ocupação de Goa.

III. A conquista da ilha da Madeira é o marco inicial da expansão marítima portuguesa, tornando efetivo o modelo de colonização baseado na exploração da agromanufatura do açúcar.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente a afirmativa III estiver correta.

D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que apenas a afirmativa I está correta.

No início do século XV, os portugueses iniciaram seus grandes empreendimentos marítimos em direção à Ásia, navegando pelo Oceano Atlântico. As viagens tornaram-se mais intensas após a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, em 1453. A passagem terrestre da Europa para o Oriente foi bloqueada, o que agravou a urgência de se achar um novo caminho para as Índias. Os

portugueses acreditavam que chegariam ao Oriente contornando a África, mas, inicialmente, esperavam obter lucros conquistando Ceuta, importante ponto de comércio entre árabes e italianos, situado no norte da África. Porém a conquista de Ceuta, em 1415, não trouxe os lucros esperados, pois os árabes desviaram suas caravanas para outros pontos da África. Diante disso, os portugueses decidiram planejar o passo seguinte com mais cuidado. Por isso, D. Henrique, filho do rei de Portugal, D. João I, estimulou a criação de um centro de estudos náuticos conhecido como Escola de Sagres; ali se reuniam cartógrafos, geógrafos, astrônomos, matemáticos, construtores e tradutores empenhados em melhorar a navegabilidade e a segurança em alto-mar. Foi então que com o apoio de estudiosos e capitães experientes que os portugueses iniciaram o périplo africano, isto é, o contorno da África para chegar ao Oriente. A primeira conquista dos portugueses no continente africano foi, como já dito, a cidade marroquina de Ceuta, em 1415. A seguir, navegadores portugueses atingiram a Ilha da Madeira, em 1419, e, entre 1427 e 1431, o Arquipélago dos Açores. Em 1434 Gil Eanes ultrapassou a barreira do Cabo Bojador, que, segundo a tradição grega, era o limite máximo para se navegar sem o perigo de ser queimado ou engolido por um monstro marinho. Em 1440, as explorações ganharam um importante apoio tecnológico com o desenvolvimento das caravelas, mais leves e manejáveis. Utilizando caravelas, os portugueses atingiram o Arquipélago de Cabo Verde em 1444 e continuaram a explorar a costa africana.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: A

---

6. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)

A respeito da via portuguesa para as Índias Orientais, leia o fragmento abaixo.

"Em 1487, _____ descobre o cabo "das Tormentas", depois renomeado de Cabo da Boa Esperança, e alcança o Oceano Índico. A partir de então, a via para o Oceano Índico e para os tráficos das especiarias está aberta. Quando Colombo ofereceu o seu projeto de alcançar as Índias navegando em direção ao Ocidente, Portugal recusou, pois já tinha outras perspectivas, que se realizaram em maio de 1498: _____, que havia partido de Lisboa com três navios um ano antes, aportava em Calicute."

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima.

A) Gil Eanes – Gonçalo Coelho.

B) Diogo Cão – Duarte Pacheco Pereira.

C) Fernão de Magalhães – Américo Vespúcio.

D) Colombo – Pedro Álvares de Cabral.

E) Bartolomeu Dias – Vasco da Gama.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois Gil Eanes foi o navegador que ultrapassou o Cabo do Bojador e Gonçalo Coelho foi um navegador português, que comandou as duas primeiras expedições exploratórias

das terras descobertas por Cabral, em 1501-02 e 1503-04, as duas acompanhado de Américo Vespúcio.

A alternativa B também é falsa, pois Diogo Cão foi o navegador que em 1482 chegou à foz do Rio Congo e nos três anos seguintes conduziu seus navios mais para o sul. E Duarte Pacheco Pereira foi um navegador, militar e cosmógrafo português, que é visto por alguns estudiosos como o descobridor do Brasil, por ter comandado uma expedição secreta que possivelmente atingiu a costa brasileira em 1498.

A alternativa C também é falsa, pois Fernão de Magalhães português financiado pela Espanha, que partiu com cinco navios dirigindo-se ao Atlântico sul, passou pelo extremo meridional do continente, utilizando a passagem hoje conhecida como Estreito de Magalhães, cruzou o Oceano Pacífico e em 1521 chegou às Filipinas, onde foi morto num conflito com os nativos. Sua expedição, todavia, completou a circo-navegação do planeta Terra, retornando à Espanha. E Américo Vespúcio foi um mercador, navegador, geógrafo, cosmógrafo italiano e explorador de oceanos ao serviço do Reino de Portugal e de Espanha que viajou pelo então Novo Mundo, escrevendo sobre estas terras a ocidente da Europa.

A alternativa D também é falsa, pois Cristóvão Colombo foi um navegador italiano que foi financiado pela Espanha para descobrir uma rota para as Índias passando pelo oeste, acabando por chegar na América, em 1492. E Pedro Álvares Cabral foi o conquistador português que, a caminho das Índias, aportou na América em 1500, onde chamou de Ilha de Vera Cruz (primeiro nome dado ao Brasil).

A alternativa E é a resposta certa. Bartolomeu Dias, entre 1487 e 1488, consegui chegar ao extremo meridional do continente africano, que passou a ser chamado de Cabo da Boa Esperança. Em 1497, Vasco da Gama, nomeado pelo Rei D. Manuel I, partiu de Lisboa à frente de uma expedição que descobriu o caminho marítimo para as Índias. Contornando a costa oriental da África, a frota portuguesa passou por Moçambique e em 1498, finalmente chegou a Calicute, na costa sudoeste da Índia. Em 1524, Vasco da Gama refez seu trajeto, implantando as bases para o domínio português no Oceano Índico.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: E

---

7. (FAURGS - TJ-RS / 2012)

Portugal foi o primeiro país europeu a lançar-se às Grandes Navegações, procurando metais preciosos, produtos agrícolas, mão de obra e novos mercados. Dentre as razões que favoreceram a expansão marítima portuguesa, NÃO podemos apontar

A) posição geográfica favorável.

B) situação interna de conflito político.

C) conhecimento da navegação.

D) criação precoce do Estado Nacional Português.

E) aliança entre os reis e a burguesia.

Comentários

A alternativa A é incorreta, uma vez que de fato a posição geográfica de Portugal, na parte mais ocidental do continente europeu, foi favorável para o seu pioneirismo nas grandes navegações, até porque havia tempos os portugueses praticavam a pesca e a venda de sardinha, bacalhau e atum, o que estimulou o surgimento de uma burguesia próspera nas cidades litorâneas portuguesas, como Porto, Setúbal e Lisboa.

A alternativa B é a resposta certa, pois não havia conflitos políticos internos em Portugal, sendo que o país também foi pioneiro na fundação do seu Estado Nacional Absolutista.

A alternativa C também é incorreta, de tal modo que os portugueses realmente tinham vasto conhecimento de navegação, haja vista a Escola de Sagres, que era especializada em astronomia, geografia, cartografia, engenharia, tradução de obras sobre o assunto, etc.

A alternativa D também é incorreta, ao passo que ainda no século XIII Portugal tornou-se o primeiro Estado formalizado na Europa, o que lhe favoreceu em vários aspectos. Portugal reunia condições favoráveis para os negócios que marcavam o momento, era um país já unificado, dispunha de uma condição geográfica favorável para se lançar ao mar e contava com um grupo de investidores interessados nos negócios marítimos.

A alternativa E também é incorreta, de tal maneira que um grupo mercantil forte e enriquecido patrocinou muitas das grandes navegações, principalmente por causa da relativa escassez de recursos naturais na época.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009; GASPARETTO JUNIOR, 2016).

Gabarito: B

---

8. (CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2011)

Os conquistadores portugueses, como todos os outros do fim do século XV e início do XVI, além de difundirem a fé, estavam interessados em encontrar riquezas naturais e mercadorias vendáveis na Europa. Colonizar significava, entre outros aspectos, produzir para o mercado europeu, e o produto que, naquele momento, revelou-se mais adaptável à região foi o açúcar. Assim, nesse período, grande propriedade, escravidão e produção para o mercado externo foram traços definidores da colonização portuguesa na América. No século XVIII, a descoberta de ouro e diamantes na região que hoje inclui os estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso acrescentou nova dimensão à economia colonial.

José Murilo de Carvalho. Fundamentos da política e da sociedade brasileiras. *In:* Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra (Orgs). Sistema Político Brasileiro: uma Introdução. Rio de Janeiro: Fundação Unesp Editora, 2004, p.21-2 (com adaptações)

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do processo de colonização do Brasil, Julgue o item seguinte:

A conquista e a colonização das terras americanas, entre as quais o Brasil, inscreveram-se no contexto de expansão comercial e marítima europeia do início da Idade Moderna, processo pioneiramente liderado pelos países ibéricos.

Comentários

A afirmação está certa, pois as navegações pelos mares permitiram uma série de descobrimentos no início da Idade Moderna, entre 1415 e 1543. O resultado foi a grande expansão do império marítimo português e espanhol, as nações ibéricas. Isso resultou numa remodelação da real dimensão do mundo. Buscando uma nova rota para comércio que superasse o monopólio estabelecido no Mar Mediterrâneo, os portugueses foram responsáveis por grandes avanços tecnológicos para encarar as condições de navegação no Oceano Atlântico e grandes avanços culturais. Após muito tempo de investimento, os portugueses finalmente chegaram às Índias em 1498. Dois anos depois, após indicações da existência de terras também a Oeste do continente africano, a expedição de Pedro Álvares Cabral estendeu sua rota no Atlântico para alcançar e tomar posse dessas terras. É o que se chama de descobrimento do Brasil, em 1500. Com o passar dos anos, esse novo território no novo continente, que seria chamado de América, tornar-se-ia a mais importante colônia portuguesa.

(GASPARETTO JUNIOR, 2016).

Gabarito: Certo

---

9. (CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2010)

Após as primeiras décadas, marcadas pelo esforço de garantir a posse da nova terra, a colonização começou a tomar forma. Como aconteceu em toda a América Latina, o Brasil viria a ser uma colônia cujo sentido básico seria o de fornecer ao comércio europeu gêneros alimentícios ou minérios de grande importância. A política da metrópole portuguesa consistirá no incentivo à empresa comercial, com base em uns poucos produtos exportáveis em grande escala e na grande propriedade. Ao lado da grande empresa colonial e do regime de grande propriedade, acrescentamos um terceiro elemento: o trabalho compulsório.

Boris Fausto. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008, p. 47-8 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima e o quadro geral vigente no período colonial brasileiro, julgue o próximo item.

A colonização do Brasil decorreu da expansão comercial e marítima europeia do início da Idade Moderna e subordinou-se às exigências de um nascente capitalismo de base comercial.

Comentários

A afirmação está certa, de tal maneira que qualquer explanação sobre o papel histórico de Portugal nas Américas deve começar pelo vínculo entre a Coroa e a exploração ultramarina no início da Idade Moderna. Tal sucesso foi possibilitado por uma combinação de fatores: consolidação precoce da monarquia, uma estrutura social que dava importância ao comércio, combinado à liderança em tecnologia náutica, um envolvimento de longo prazo em redes

comerciais oceânicas, um instinto por comércio em vez de colonização e uma sede coletiva de aventura.

(SKIDMORE, 1998).

Gabarito: Certo

---

10. (CONSULPLAN - SEDUC-PA - Professor Classe I / 2018)

"O termo 'donatário' era utilizado para designar os particulares que recebiam uma doação régia da coroa. O sistema das donatarias foi utilizado a partir do século XV com a expansão ultramarina portuguesa, como forma de evitar despesas na administração das conquistas para o tesouro régio. As conquistas ultramarinas, notadamente os arquipélagos atlânticos, Angola e Brasil, foram concedidos a particulares portugueses, em forma de donatarias, durante os séculos XV e XVI, com o intuito de assegurar as regiões conquistadas e promover o desenvolvimento das capitanias e a expansão da fé católica."

(Disponível em: https://edittip.net/2014/02/04/donatarios/.)

Dentre os direitos dos donatários podemos destacar:

A) Garantir, através de impostos e fiscalização, o cartel pessoal no comércio e na exploração de pau-brasil.

B) Monopolizar a negociação do açúcar, principalmente na faixa litorânea, com os flamengos (holandeses).

C) Exercer o poder político-administrativo em sua capitania e escravizar índios para serem usados como mão de obra.

D) Administrar os aldeamentos (tribos indígenas que apoiavam a colonização sob o controle dos jesuítas), impedindo a escravização indígena.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois os capitães-donatários ficavam apenas com a vintena (a vigésima parte) do valor da exploração do pau-brasil.

A alternativa B também está incorreta, apesar de que cabia aos capitães-donatários a implantação e o domínio dos engenhos de açúcar, a Companhia Holandesa das Índias Orientais foi fundada apenas em 1602, isto é, mais de cinquenta anos depois da implantação do governo-geral.

A alternativa C está certa. Em 1534, para promover o povoamento efetivo e o desenvolvimento da América portuguesa, o Rei D. João III instituiu as capitanias hereditárias. Esse sistema implicou na divisão do território, por linhas paralelas ao Equador, em lotes, entregues aos chamados capitães-donatários: era um grupo heterogêneo, composto de gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes ligados à Coroa. Os direitos e deveres dos capitães-donatários constavam de um documento denominado Foral. No tocante à administração, gozavam do direito de fundar vilas e doar sesmarias (lotes de terra não cultivados), além de exercerem o monopólio da justiça e o comando militar. Também podiam, anualmente, escravizar e mandar vender em Portugal 24 "peças", ou seja, índios capturados.

A alternativa D também está incorreta, pois os capitães-donatários tinham o direito régio de escravizar os índios.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: C

---

11. (CONSULPLAN - SEDUC-PA - Professor Classe I / 2018)

"Sevilha, no século XVI, suscitou a admiração dos seus habitantes e dos estrangeiros, os elogios inflamados de poetas e de humanistas locais, de viajantes e de artistas nascidos no seu solo ou vindos de países longínquos. Assim, muito antes de o historiador francês Fernand Braudel ter afirmado que em Sevilha, no século XVI, é que pulsara o coração do mundo, muito dos que viveram então na cidade tinham já compreendido a importância que ela adquirira no contexto espanhol e universal."

O comércio e a navegação entre a Espanha e suas colônias, no contexto mercantilista das Grandes Navegações e colonização da América,

A) eram controlados, na medida do possível, pelas Casas de Contratação e pelo sistema de porto único.

B) foram impulsionados principalmente pelo incentivo à cabotagem e às práticas de transporte realizados por bucaneiros e corsários.

C) eram gerenciados tendo em vista a chamada "negligência salutar", ou seja, havia um certo controle, mas não muito rígido, das mercadorias.

D) só obtiveram sucesso a partir da utilização da iniciativa privada, através da criação das Companhias das Índias Ocidentais e Orientais, subsidiadas pela coroa espanhola.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. As Casas de Contratação foram criadas em 1503, para controlarem a exploração colonial. A sede era em Sevilha, um dos portos privilegiados pela Coroa para receber com exclusividade, os navios que chegassem da América Espanhola. O comércio das colônias com a metrópole realizava-se em ocasiões pré-determinadas, ligando dois ou três portos americanos ao porto de Sevilha. Os comboios eram fortemente policiados, para evitar a presença de corsários, principalmente ingleses. O controle era feito pelo sistema de porto único: os navios que iam para as colônias só podiam sair de Sevilha. Dessa forma, a Espanha mercantilista exercia rígido monopólio do comércio com suas colônias.

A alternativa B é falsa, uma vez que o sistema de cabotagem diz respeito a navegação de curta distância, geralmente que se faz na costa ou entre portos de um mesmo país. Ao contrário, a comercialização espanhola envolvendo as suas colônias americanas eram de longa distância, cruzando o Atlântico. Além disso, é falso dizer que o sistema de navegação espanhol foi impulsionado pelo incentivo de bucaneiros e corsários, pois estes eram piratas que atacavam e saqueavam os navios mercantes.

A alternativa C também é falsa, pois os espanhóis, logo após empreenderem um sangrento processo de dominação das populações indígenas, efetivaram um complexo sistema administrativo

responsável por gerir os interesses da Coroa. Para se ter um exemplo, as regiões foram divididas em quatro grandes vice-reinados e outras quatro capitanias. Dentro de cada uma delas, havia um corpo administrativo comandado por um vice-rei e um capitão-geral designados pela Coroa. No topo da administração colonial havia um órgão dedicado somente às questões coloniais: o Conselho Real e Supremo das Índias.

A alternativa D também é falsa, pois a Companhia das Índias Ocidentais e Orientais, fundada em 1621, não foram subsidiadas pela Coroa Espanhola, mas sim pela República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos, isto é, os holandeses. A propósito, o objetivo da Companhia das Índias Ocidentais e Orientais era eliminar a competição mercantil, especialmente dos espanhóis e portugueses, de modo a monopolizar o comércio das navegações.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: A

---

12. (CESPE - Prefeitura de São Luís-MA - Professor Nível Superior/PNS-A / 2017)

A respeito do tráfico negreiro entre os séculos XV e XIX, assinale a opção correta.

A) Para ter acesso aos cativos, os portugueses invadiram e conquistaram o interior dos territórios africanos ainda no século XVI.

B) A concepção acerca do escravismo manteve-se inalterada desde o século XVI até a abertura do mercado americano para o comércio de escravos, uma vez que em ambos os períodos os cativos eram tratados como mercadoria.

C) Os britânicos nunca ocuparam lugar de destaque no tráfico atlântico, fato que explica sua oposição à escravidão no início do século XIX.

D) A travessia do Atlântico foi tão violenta que os africanos escravizados perderam suas referências culturais pouco depois de terem aportado no continente americano.

E) Tanto cristãos quanto mulçumanos lançaram mão do argumento de conversão dos cativos na “verdadeira fé” para legitimar a escravidão de africanos.

Comentários

A alternativa A está incorreta, uma vez que a escravidão no território brasileiro não teve outra fonte senão o comércio de africanos, e este comércio era realizado por traficantes que comercializavam na costa africana os negros capturados de diversas nações, entre elas: Guiné, Sudão, Congo, Angola e Moçambique.

A alternativa B também está incorreta, de tal modo que a concepção acerca do escravismo começou a mudar com a Revolução Industrial, fundamentalmente inglesa, pois a acumulação de capital passou a ser feita na esfera da produção das indústrias e das propriedades rurais modernizadas, o que conferiu importância à ampliação de mercados. O trabalho escravo e as práticas monopolistas tornaram-se anacrônicas.

A alternativa C é falsa, pois a Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII, foi uma das nações mais atuantes neste tipo de comércio e eram essencialmente econômicos. Em suas possessões, no final do século XVIII, havia aproximadamente 800 mil escravos para 150 mil homens livres.

A alternativa D também é falsa, uma vez que as referências culturais dos escravos africanos não se perderam, apesar de terem sido perseguidas, condenadas e malvistas pelos brancos.

A alternativa E está correta, pois a escravidão de africanos foi legitimada de várias formas, inclusive tendo o consentimento religioso, tanto de cristãos quanto de mulçumanos. Além de trabalho, obediência e respeito às leis e dispositivos disciplinares, os senhores exigiam dos escravos fidelidade, humildade e aceitação dos valores brancos. No Brasil, os negros deviam aprender a língua portuguesa e a religião católica, único bem moral que recebiam dos brancos. Logo que chegavam, os africanos eram batizados e recebiam nomes cristãos, sendo em geral perseguida a prática dos cultos africanos.

(BIBLIOTECA NACIONAL, 1988; NABUCO, 2011).

Gabarito: E

---

13. (Quadrix - SEDF - Professor / 2017)

África e América foram incorporadas à história ocidental a partir do expansionismo comercial e marítimo europeu do início dos tempos modernos. O processo de exploração colonial desses continentes seguiu a lógica econômica e política que, na Europa, caracterizava a transição do feudalismo ao capitalismo. Nas palavras de um ex-diretor geral da Unesco, "hoje, torna-se evidente que a herança africana marcou, em maior ou menor grau, dependendo do lugar, os modos de sentir, pensar, sonhar e agir de certas nações do hemisfério ocidental. Do sul dos Estados Unidos ao norte do Brasil, passando pelo Caribe e pela costa do Pacífico, as contribuições culturais herdadas da África são visíveis por toda parte; em certos casos, chegam a constituir os fundamentos essenciais da identidade cultural de alguns segmentos mais importantes da população".

Tendo por referência inicial as informações contidas no texto acima e considerando aspectos significativos do ensino de história, da história da América e de suas identidades, bem como da história africana e de suas relações com o exterior, julgue o item.

O tipo de colonização empreendida na América do Norte, diferentemente do ocorrido nas terras pertencentes à Espanha e a Portugal, tornou irrelevante a presença de escravos africanos na região que viria a se tornar os Estados Unidos.

Comentários

O que se afirma está errado, pois a colonização inglesa na América do Norte também foi marcada pela monocultura e pela escravidão, especialmente nas colônias do sul, de maneira que a Inglaterra foi responsável por grande parte do tráfico negreiro nos séculos XVII e XVIII. À medida que o escravismo passava a predominar nas relações de produção, as pequenas e médias propriedades foram sendo absorvidas pelas grandes, devido à falta de recursos para a compra de escravos negros. A presença do escravo africano mostrou-se indispensável para o desenvolvimento de uma sociedade marcada por forte desigualdade social.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: Errado

(CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)

Com base na expansão marítima europeia e na colonização das Américas, julgue os itens a seguir.

14.

Parte considerável da exploração e colonização das Américas foi possibilitada pela iniciativa privada, que recebia dos reis o monopólio da exploração econômica de uma área por tempo determinado.

Comentários

O que se afirma está correto, uma vez que de fato a iniciativa privada viabilizou a colonização das américas. A colonização era entendida como uma ação política dirigida ao povoamento de terras aparentemente desabitadas ou pouco povoadas. O objetivo era introduzir nelas a infraestrutura necessária para permitir a organização de um parcelamento de terras que permitisse o aproveitamento ou utilização do que ela oferecesse, bem como a introdução de serviços adequados para o assentamento de uma população. No Brasil, por exemplo, o governo português dividiu o território colonial em quinze imensas faixas de terra, chamadas de capitanias hereditárias, e entregou sua administração a doze homens, nomeados como capitães donatários. Esses capitães donatários tinha o dever de defender o território, expandir a fé cristã e desenvolver a agricultura.

(BOULOS JÚNIOR, 2009; BRANDÃO, 2009).

Gabarito: Certo

15.

A expansão marítima europeia começou com os noruegueses, que, por volta do século X, navegaram pelo Atlântico estabelecendo colônias na Groelândia e na Terra Nova (Canadá). Esse momento, no entanto, foi curto e, apenas quando os portugueses se lançaram à exploração das ilhas oceânicas e da costa da África, iniciou-se a chamada era das navegações.

Comentários

O que se afirma está correto. Os povos que viviam na região da Escandinávia (atuais Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia) por volta do ano 800 até cerca de 1100 eram conhecidas como vikings. Os vikings, apesar da comum associação apenas com piratas e invasores, eram notáveis exploradores, conquistadores, fazendeiros, comerciantes, artífices e até desenvolveram leis justas e um sistema de democracia. Os vikings navegavam nos aperfeiçoados e belos drakkars: os compridos barcos a vela e a remo esculpidos na madeira. Por sua agilidade naval, navegaram distante, tomaram grande parte da Escócia, a ilha de Man, as ilhas Hébridas, as ilhas Feroe, a Islândia, a Groenlândia e outros territórios russos. Por volta do ano 1000, os vikings estiveram na Terra Nova, a costa canadense que chegaram a batizar de Vinland e a levantar assentamentos. Mas essa expansão dos vikings foi curta e não prosperou na colonização das terras que viriam a ser chamadas de América. Como bem lembra o historiador e professor de História da América da Unicamp, Leandro Karnal, “o que se considera em História não é só o descobrimento, mas a colonização. É a colonização que produz História, trágica ou não”. Por isso, comumente se

considera que a expansão marítima europeia teve início com as grandes navegações ibéricas, que teve Portugal como pioneiro, uma vez que que foram os ibéricos os primeiros colonizadores da América, depois seguidos por ingleses, franceses e por outras nações europeias.

(FERRONI, 2002; MOTA; BRAICK, 2005; GONÇALVES, 2019).

Gabarito: Certa

---

16. (CESGRANRIO - Prefeitura de Salvador - BA - Professor / 2010)

"A América é uma mulher... Pelo menos assim ela aparece nas iconografias entre o século XVI e XVIII; o ventre opulento, o longo cabelo amarrado com conchas e plumas, as pernas musculosas, nus os seios. (...) A representação assim construída pelos europeus traduzia um discurso que tentava se impor como concepção social sobre o Novo Mundo: a América, como uma bela e perigosa mulher, tinha que ser vencida e domesticada para ser melhor explorada (...)."

PRIORE, Mary Del. Imagens da terra fêmea: a América e suas mulheres. In: VAINFAS, Ronaldo (org.) A América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

Desde o final do século XV, a Europa buscou dominar, domesticar e ocidentalizar essa "América mulher". A ocidentalização, iniciada após a Conquista, resultou de um projeto colonizador que visou, além da exploração econômica, à imposição da cultura europeia e cristã no Novo Mundo. São ações que permitiram o sucesso desse processo de moldagem cultural da América, EXCETO a(o)

A) catequese dos índios.

B) imposição do idioma do colonizador ao colonizado.

C) transposição para a América dos moldes ibéricos de organização político-administrativa.

D) respeito aos valores culturais dos povos locais, facilitando, assim, as relações com os conquistadores e a aceitação das novas relações de produção e trabalho.

E) estabelecimento de missões jesuíticas tanto na América portuguesa quanto na espanhola.

Comentários

A alternativa A é incorreta, uma vez que de a fato a catequese dos índios, comandada pela ordem missionária dos jesuítas no Brasil, teve um importante papel no processo de moldagem cultural da América. A religião aparece desde o início como o discurso legitimador da colonização, que era vista assim como uma "conquista espiritual".

A alternativa B também é incorreta, pois a imposição do idioma do colonizador era fundamental na afirmação do poder sobre o colonizado, de tal modo que também garantia a sua suposta superioridade cultural, sendo que o colonizado é que tinha que entender a língua do colonizador.

A alternativa C também é incorreta, pois os europeus de fato transpuseram os seus modelos de organização político-administrativa para a América, condicionando os nativos a um modelo de vida e a uma visão de mundo completamente diferente da que eram acostumados, ao passo que os povos americanos eram em sua grande maioria sociedades de caçadores, coletores e agricultores.

A alternativa D é a resposta correta, uma vez que não houve uma política efetiva de respeito aos valores culturais aos povos nativos das américas. Desde a chegada dos europeus, especialmente espanhóis e portugueses, massacres, mortes por doenças contagiosas inexistentes entre os indígenas, perdas de terras e guerras tribais contribuíram para o desaparecimento de grande parte dos povos indígenas. Para se ter um exemplo, no final do século XV, somente no Brasil, estima-se que haviam de cinco a seis milhões de índios, falantes de aproximadamente mil cento e cinquenta diferentes línguas e dialetos. Atualmente, essas línguas e dialetos foram reduzidos a aproximadamente cento e oitenta que ainda são faladas. Isso mostra a grande desvalorização cultural imposta sobre os indígenas durante esses mais de cinco séculos.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que de fato a religião forneceu a base ideológica da conquista e da colonização da América e, além disso, encobriu com subterfúgios as atrocidades cometidas em nome da fé. O fato é que a colonização foi motivada, além das questões materiais e políticas, pelo discurso universalista da Igreja Católica, baseado na conversão e na sujeição dos povos nativos.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

---

17. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe os mapas 1 e 2 para responder à questão.

MAPA 1



(Henricus Martellus, cerca de 1490)

MAPA 2



(Martin Waldseemuller, 1507)

As mudanças ocorridas nos territórios representados entre os mapas 1 e 2 estão relacionadas:

A) à reforma protestante, que permitiu aos cartógrafos ampliar os horizontes da representação devido à menor pressão religiosa.

B) à Revolução Industrial, que levou à expansão do capitalismo e à ampliação das fronteiras da economia mundial.

C) ao avanço do Iluminismo na Europa, que defendia a abertura do olhar para outros povos e culturas, desbravando novos continentes.

D) à expansão marítimo-comercial, que fez com que os europeus se deparassem com terras até então desconhecidas.

E) à retração manufatureira e industrial na Europa, o que levou os europeus a buscarem alternativas econômicas em outras regiões do planeta.

Comentários

Os mapas apresentados representam dois momentos da colonização europeia: o Mapa 1, elaborado aproximadamente em 1490, ainda não contém a região que viria a ser "descoberta" em 1492, conhecida como **América**.

Por sua vez, o Mapa 2, datado de 1507, apresenta regiões "novas" para o contexto global das Grandes Navegações Europeias, como o continente americano, alcançado inicialmente pelos espanhóis em 1492, quando da chegada de Cristóvão Colombo.

Tais mudanças são resultados da **expansão marítimo-comercial**, ocorrida a partir do século XIV, quando o eixo econômico passou do Mediterrâneo para o Oceano Atlântico e alavancou os investimentos nas navegações, resultando, assim, na conquista de novas terras (Ásia, África e América).

Gabarito: D

---

18. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

A expansão marítima e comercial dos séculos XV e XVI acarretou importantes transformações nas sociedades europeias, americanas, asiáticas e africanas.

Dentre elas, merece destaque:

A) a decadência dos empresários especializados na compra e venda de produtos africanos.

B) o aumento da força política dos camponeses europeus, em luta com seus senhores.

C) a expansão das práticas escravistas nas terras incorporadas aos impérios europeus.

D) a disputa pelo controle das novas áreas, que opôs grupos católicos e organizações judaicas.

E) a mudança do poder político na América, que se concentrou em oligarquias mercantis.

Comentários

As Grandes Navegações Europeias, iniciadas a partir do século XIV, cujo maior período de expansão se deu a partir do século XV, representa o avanço de grandes potências europeias (como Portugal e Espanha, principalmente) rumo à Ásia, África e América.

Tais navegações são resultado da ampliação do **comércio** e da busca por novos produtos, visto que as especiarias já não rendiam tanto quanto o que era obtido inicialmente e procurava-se diversificar os produtos, em decorrência da concorrência na região do Mediterrâneo.

Diante disso, é possível identificar um aspecto similar da colonização das terras recém descobertas pelos europeus: a adoção de práticas **escravistas** nas terras, como forma de se ter mão de obra gratuita e, assim, obter mais lucro sobre o que era explorado.

No Brasil, por exemplo, a escravidão foi utilizada desde a chegada dos portugueses, a partir de 1500, quando estes **subjugaram** os indígenas e os fizeram trabalhar, inicialmente, em troca de objetos de pouco valor (prática conhecida como **escambo**) e, posteriormente, quando os negros vindos da África foram escravizados, até 1888.

Tais aspectos foram muito comuns nas colônias europeias, sendo que isto mostra um caráter semelhante entre si.

Gabarito: C

---

19. (ESSA 2018 - Adaptada)

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

A) espanhóis.

B) árabes.

C) franceses.

D) venezianos.

E) holandeses.

Comentários

Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações e os principais fatores são a paz interna (fim da guerra de reconquista) o ENC (Estado nacional centralizado – absolutista), uma burguesia influente nos negócios do Estado, além de uma posição geográfica favorável e um avanço tecnológico que permitia avanços na navegação oceânica como a bússola, astrolábio e técnicas de mapeamento. Até o século XV quando Portugal tornou-se uma potência mercante marítima, as principais potências eram as cidades estado italianas de Gênova e Veneza. Elas foram as primeiras a enriquecer no século XII com a abertura do mar Mediterrâneo e o renascimento urbano comercial. A expansão marítima portuguesa ameaçou o domínio de Gênova e Veneza e mudou o eixo comercial de navegação do Mediterrâneo para o oceano Atlântico.

Gabarito: D

---

20. (EsSA 2013)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) o declínio do expansionismo espanhol.

Comentários

Os países ibéricos entraram em confronto por causa das conquistas ultramarinas. Em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da descoberta do Brasil, com a mediação do papa, os reis de Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, que regulou a questão dos limites para exploração das colônias.

Estão incorretas as alternativas:

A) O Brasil ainda não havia sido descoberto pelos portugueses, portanto, não existia um projeto de colonização sendo realizado.

B) O referido tratado regulou as fronteiras ultramarinas globais, não apenas as americanas. Além disso, o Brasil ainda não era colônia portuguesa e as rivalidades territoriais na América persistiram por vários anos, pois diversos tratados do gênero foram assinados pelos países ibéricos após o Tratado de Tordesilhas.

C) Como o Brasil ainda não havia sido descoberto, não havia do que os portugueses tomarem posse.

E) A expansão marítima espanhola teve início com a viagem de Colombo em 1492.

Gabarito: D

---

21. (EsSA 2012)

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de:

A) Paris e Flandres.

B) Londres e Hamburgo.

C) Gênova e Veneza.

D) Constantinopla e Berlim.

E) Lisboa e Madri.

Comentários

Trata-se das cidades italianas que monopolizavam o comércio com o Oriente através do Mar Mediterrâneo.

Estão incorretas:

A) Cidades francesas e flamencas que não participaram do comércio marítimo no século XV;

B) Cidades inglesas e Alemãs, que não participaram do comércio marítimo no século XV;

D) Muito embora Constantinopla fizesse a ponte comercial com o Ocidente, a cidade de Berlim não participava desse comércio;

E) As cidades ibéricas farão o comércio via oceano Atlântico a partir do século XVI.

Gabarito: C

---

22. (UERN 2013)

O velho do Restelo

Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Gloria soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!
A que novos desastres determinas
De levar estes reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos, e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, Canto IV. Disponível em: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/os_lusiadas_o_velho_do_restelo.)

O contexto descrito no poema remete a Expansão Ultramarina Portuguesa dos séculos XV e XVI.

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi

A) o desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.

B) a hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal, controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.

C) a centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.

D) a acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

Comentários

Os Estados Nacionais surgiram na Baixa Idade Média através de uma aliança entre rei e burguesia. Portugal foi o primeiro Estado Moderno a surgir na Europa ainda no século XII com a dinastia de Borgonha. Estes Estados Nacionais necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha e manter a burocracia estatal. Neste sentido, ao se formar um Estado Nacional investia-se nas Grandes Navegações em busca de especiarias e metais preciosos objetivando recursos para os Estados Nacionais. Portugal foi o primeiro nas Grandes Navegações com a tomada de Ceuta no norte da África em 1415. As demais proposições estão equivocadas. Não havia um desenvolvimento industrial no século XV, contexto das Grandes

Navegações. O comércio no Mediterrâneo na Baixa Idade Média era controlado pelas cidades do norte da Itália. A dinastia de Avis governou Portugal entre 1385 até 1580, período que pode ser considerado o auge da História de Portugal quando ocorreu uma forte aliança entre os reis e a burguesia. Neste momento a nobreza não estava no comando do país.

Gabarito: C

---

23. (VUNESP 2014)

> Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegante genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.
>
> (Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo

A) revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.

B) expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.

C) confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.

D) demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.

E) mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. Cristóvão Colombo, um italiano que viajou representando a coroa espanhola, chegou à América em 1492. Na Europa estavam se formando os Estados Nacionais através de uma aliança entre rei e burguesia. Estes Estados necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha bem como manter a burocracia estatal. Assim, havia os interesses econômicos nas grandes navegações, ou seja, necessidade de metais preciosos e outras riquezas fáceis. Havia no imaginário europeu a existência de um reino cristão no oriente associado à riqueza e ao paraíso. Nutrido deste imaginário, Colombo chegou à América e se deparou com outra realidade, as peculiaridades dos nativos da América Central. As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: B

---

24. (UPF 2016)

Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes do Renascimento Cultural português, imortalizou, em sua principal obra, a viagem de Vasco da Gama às Índias.

"Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca escuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteo são cortadas."

(CAMÕES. *Os Lusíadas*. Verso 19)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.

B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".

C) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.

E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

Comentários

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram no século XV, sendo Portugal o pioneiro neste processo histórico. Ocorreu uma aliança entre rei e burguesia em Portugal durante a dinastia de Avis. Em 1415 começaram as Grandes Navegações com a tomada de Ceuta, no norte da África. A expansão marítima comercial se deu a partir de vários interesses de distintos grupos sociais. O objetivo deste empreendimento era a busca de metais preciosos e um caminho alternativo para chegar até as Índias. Para o rei representava mais recursos para o Estado Nacional. Para a burguesia, comércio e lucro. Para a nobreza, terras, rendas e pensões. Para a Igreja, expandir a fé católica.

Gabarito: B

25. (G1 - CFT-RJ 2016)

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada "Revolução de Avis", finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385.

A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

A) o fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.

B) o apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

C) a oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

D) a aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete à Revolução de Avis, 1383-1385. Portugal manteve sua autonomia política, através de uma aliança entre a burguesia e a realeza. O rei João I de Avis assumiu o trono e o país iniciou um processo de expansão comercial e marítima a partir de 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. O século XV foi o século das Grandes Navegações, tão importante para a história mundial, pode ser considerado o início do mundo globalizado.

Gabarito: B

---

26. (UFRN 2013)

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. *In*: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.

B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.

C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.

D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

Comentários

O texto destaca a forma de organização social de grupos africanos que antecedem a chegado do colonizador europeu e permite a comparação com a mentalidade mercantilista, fundada no lucro. Enquanto nas sociedades africanas as relações econômicas são precedidas pela estrutura social, nas sociedades mercantilistas, as relações econômicas – capitalistas – é que determinam as novas formas de relação social.

Gabarito: A

---

27. (VUNESP 2016)

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

A) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.

B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.

C) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.

D) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.

E) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

Comentários

A precoce formação monárquica (século XII) e as aptidões marítimas da dinastia dos Avis (conhecimentos cartográficos e astronômicos) são algumas as explicações para o pioneirismo português nas Grandes Navegações.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

28. (VUNESP 2016)

A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

A) derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.

B) foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.

C) baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.

D) sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.

E) fundamentou-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

Comentários

A relação Europa-África baseava-se no fator comercial, em especial de trocas, e o europeu soube desvalorizar a cultura africana frente à cultura europeia como forma de justificar a escravização negra pelos brancos.

Gabarito: D

---

29. (FGV 2014)

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

Comentários

Tanto a **Guerra de Reconquista** como a **Revolução de Avis** foram processos que consolidaram a **centralização de poder** em Portugal. Essa centralização foi fundamental para que o país lusitano fosse pioneiro das grandes navegações, uma vez que o papel do Rei português junto à burguesia foi determinante para o incentivo às navegações.

Gabarito: B

---

30. (VUNESP 2014)

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

A) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.

B) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.

C) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.

D) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.

E) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

Comentários

Somente a proposição [D] está correta. Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações iniciando em 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. As Navegações Portuguesas foram exaltadas pela obra de Luís Vaz de Camões, "Os Lusíadas". Apesar deste pioneirismo empreendedor de Portugal, a nação ibérica entrou em grave crise econômica nos séculos XVIII e XIX levando o grande poeta português Fernando Pessoa a refletir se valeu a pena os esforços das Grandes Navegações considerando o sofrimento e morte que ocorreram naquele cenário. O poeta conclui brilhantemente que "tudo vale a pena quando a alma não é pequena". As demais alternativas cometem graves equívocos históricos. Portugal não se transformou em grande potência. A crença religiosa não foi o motor que impulsionou as Grandes Navegações. Não ocorreu apoio aos familiares dos navegadores e, em muitos casos, nem aos navegadores.

Gabarito: D

---

31. (VUNESP 2010)

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

A) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.

B) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.

C) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

D) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.

E) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.

Comentários

Nos séculos XV e XVI, estava se consolidando o processo de centralização do poder real iniciado com a formação das Monarquias Nacionais em fins da Idade Média. A expansão marítima e comercial europeia ocorrida em meio a esse processo contribuiu fortemente para o fortalecimento do poder real na medida em que a descoberta e exploração de novas terras permitiram aos reis o melhor aparelhamento do Estado em razão da maior arrecadação tributária, consequentemente o estabelecimento do poder absoluto.

Gabarito: C

---

32. (EsPCEx (Aman) 2016)

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.

2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.

3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.

5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

A) 1, 2, 3, 4 e 5.

B) 3, 5, 4, 1 e 2.

C) 5, 2, 1, 4 e 3.

D) 2, 4, 1, 5 e 3.

E) 4, 1, 5, 3 e 2.

Comentários

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram nos séculos XV e XVI. A sequência correta é:

- Tomada de Ceuta, em 1415.

- Bartolomeu Dias contornou o Cabo da Boa Esperança em 1488.

- Colombo chegou na América em 1492.

- Cabral chegou ao Brasil em 1500.

- Viagem de Fernão de Magalhães em 1519-1522.

Gabarito: E

LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE - SEDF - Professor de Educação Básica / 2017)

A Antiguidade Clássica construiu os alicerces sobre os quais se erigiria a Civilização Ocidental. O longo período que se segue à desintegração do Império Romano, a Idade Média, viu florescer um sistema baseado na terra e em relações sociais servis, quando o poder político se fragmenta e a Igreja Católica torna-se culturalmente hegemônica. O início dos tempos Modernos assinala a expansão europeia, de que decorreu a incorporação da África e da América à história do Ocidente. A partir da Revolução Industrial, o capitalismo tende a unificar o mundo, mas gera conflitos e oposição, de que seriam exemplos marcantes as duas guerras mundiais do século XX e a Revolução Russa de 1917. No Brasil, a "República que não foi" atravessa o século XX e chega ao século XXI entre avanços e recuos, alternando estabilidade com contextos de severas crises.

Tendo as informações do texto como referência inicial e considerando aspectos marcantes da história mundial e do Brasil, julgue o item a seguir:

A expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI redundou na conquista de vastas regiões africanas, mas não em vantagens econômicas, devido às amarras das práticas mercantilistas vigentes à época.

2. (Exército - EsSA - Sargento - Conhecimentos Gerais / 2013)

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como "expansão ultramarina", é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

A) o comércio de ouro e escravos na costa da África.

B) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.

C) a luta contra os mouros no Marrocos.

D) a aliança política com o reino da Espanha.

E) as reformas pombalinas.

3. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

As especiarias do Oriente, de reduzido volume e alto valor comercial, eram muito apreciadas na culinária europeia, onde seu consumo dava prestígio a quem as possuía. Entretanto, o acesso a elas era extremamente irregular e monopolizado. Analisando o processo de Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, podemos destacar CORRETAMENTE:

A) O expansionismo português é resultado direto da conquista de Ceuta, onde uma pequena esquadra portuguesa conquistou a cidade e dela conseguiu adquirir importantes tecnologias de navegação como a caravela, a bússola e o canhão de bordo.

B) O desafio a ser enfrentado pelos europeus era quebrar o monopólio árabe-italiano, ao tomar o controle do Mediterrâneo e as rotas terrestres que levavam às Índias e assim acabar com intermediários comerciais.

C) As Grandes Navegações foram frutos das nascentes monarquias nacionais, capazes de planejar e financiar empreitada tão cara e arriscada, estimulada pela nobreza, pela Igreja e pela burguesia.

D) Entrave às Grandes Navegações foi a oposição da nobreza, que estava pouco disposta a empregar seus recursos e conhecimentos técnicos em novas empreitadas, satisfeita com suas rendas, herdadas dos antigos feudos.

E) Portugal foi um país que despontou por seu pioneirismo nas Grandes Navegações, resultado de uma fragmentação política muito forte que colocava em disputa diversos grupos no interior do país.

4. (FCC - SEE-MG - Professor de Educação Básica / 2012)

Com as Grandes Navegações os europeus conquistaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo

A) intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças linguísticas e hábitos culturais divergentes.

B) extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.

C) convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.

D) estranhamento, com o outro sendo visto, com frequência, por meio das crendices e lendas que marcavam o imaginário europeu.

5. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)

A historiografia utiliza a expressão “pioneirismo ibérico” para indicar a liderança de Portugal e Espanha na expansão ultramarina nos séculos XV e XVI.

Com relação ao processo de expansão marítima português, analise as afirmativas a seguir.

I. Dentre as especialidades da arte náutica os portugueses ganharam reconhecimento pela cartografia e pela técnica de construção e navegação de caravelas, que transformou Portugal em um centro de referência.

II. A presença portuguesa no Oriente foi garantida graças a guerras travadas com os árabes, que controlavam o tráfego no Índico Ocidental, de que é exemplo a ocupação de Goa.

III. A conquista da ilha da Madeira é o marco inicial da expansão marítima portuguesa, tornando efetivo o modelo de colonização baseado na exploração da agromanufatura do açúcar.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente a afirmativa III estiver correta.

D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

6. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)

A respeito da via portuguesa para as Índias Orientais, leia o fragmento abaixo.

"Em 1487, _____ descobre o cabo "das Tormentas", depois renomeado de Cabo da Boa Esperança, e alcança o Oceano Índico. A partir de então, a via para o Oceano Índico e para os tráficos das especiarias está aberta. Quando Colombo ofereceu o seu projeto de alcançar as Índias navegando em direção ao Ocidente, Portugal recusou, pois já tinha outras perspectivas, que se realizaram em maio de 1498: _____, que havia partido de Lisboa com três navios um ano antes, aportava em Calicute."

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima.

A) Gil Eanes – Gonçalo Coelho.

B) Diogo Cão – Duarte Pacheco Pereira.

C) Fernão de Magalhães – Américo Vespúcio.

D) Colombo – Pedro Álvares de Cabral.

E) Bartolomeu Dias – Vasco da Gama.

7. (FAURGS - TJ-RS / 2012)

Portugal foi o primeiro país europeu a lançar-se às Grandes Navegações, procurando metais preciosos, produtos agrícolas, mão de obra e novos mercados. Dentre as razões que favoreceram a expansão marítima portuguesa, NÃO podemos apontar

A) posição geográfica favorável.

B) situação interna de conflito político.

C) conhecimento da navegação.

D) criação precoce do Estado Nacional Português.

E) aliança entre os reis e a burguesia.

8. (CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2011)

Os conquistadores portugueses, como todos os outros do fim do século XV e início do XVI, além de difundirem a fé, estavam interessados em encontrar riquezas naturais e mercadorias vendáveis na Europa. Colonizar significava, entre outros aspectos, produzir para o mercado europeu, e o produto que, naquele momento, revelou-se mais adaptável à região foi o açúcar. Assim, nesse período, grande propriedade, escravidão e produção para o mercado externo foram traços definidores da colonização portuguesa na América. No século XVIII, a descoberta de ouro e diamantes na região que hoje inclui os estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso acrescentou nova dimensão à economia colonial.

José Murilo de Carvalho. Fundamentos da política e da sociedade brasileiras. *In:* Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra (Orgs). Sistema Político Brasileiro: uma Introdução. Rio de Janeiro: Fundação Unesp Editora, 2004, p.21-2 (com adaptações)

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do processo de colonização do Brasil, Julgue o item seguinte:

A conquista e a colonização das terras americanas, entre as quais o Brasil, inscreveram-se no contexto de expansão comercial e marítima europeia do início da Idade Moderna, processo pioneiramente liderado pelos países ibéricos.

9. (CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2010)

Após as primeiras décadas, marcadas pelo esforço de garantir a posse da nova terra, a colonização começou a tomar forma. Como aconteceu em toda a América Latina, o Brasil viria a ser uma colônia cujo sentido básico seria o de fornecer ao comércio europeu gêneros alimentícios ou minérios de grande importância. A política da metrópole portuguesa consistirá no incentivo à empresa comercial, com base em uns poucos produtos exportáveis em grande escala e na grande propriedade. Ao lado da grande empresa colonial e do regime de grande propriedade, acrescentamos um terceiro elemento: o trabalho compulsório.

Boris Fausto. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008, p. 47-8 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima e o quadro geral vigente no período colonial brasileiro, julgue o próximo item.

A colonização do Brasil decorreu da expansão comercial e marítima europeia do início da Idade Moderna e subordinou-se às exigências de um nascente capitalismo de base comercial.

10. (CONSULPLAN - SEDUC-PA - Professor Classe I / 2018)

"O termo 'donatário' era utilizado para designar os particulares que recebiam uma doação régia da coroa. O sistema das donatarias foi utilizado a partir do século XV com a expansão ultramarina portuguesa, como forma de evitar despesas na administração das conquistas para o tesouro régio. As conquistas ultramarinas, notadamente os arquipélagos atlânticos, Angola e Brasil, foram concedidos a particulares portugueses, em forma de donatarias, durante os séculos XV e XVI, com o intuito de assegurar as regiões conquistadas e promover o desenvolvimento das capitanias e a expansão da fé católica."

(Disponível em: https://edittip.net/2014/02/04/donatarios/.)

Dentre os direitos dos donatários podemos destacar:

A) Garantir, através de impostos e fiscalização, o cartel pessoal no comércio e na exploração de pau-brasil.

B) Monopolizar a negociação do açúcar, principalmente na faixa litorânea, com os flamengos (holandeses).

C) Exercer o poder político-administrativo em sua capitania e escravizar índios para serem usados como mão de obra.

D) Administrar os aldeamentos (tribos indígenas que apoiavam a colonização sob o controle dos jesuítas), impedindo a escravização indígena.

11. (CONSULPLAN - SEDUC-PA - Professor Classe I / 2018)

"Sevilha, no século XVI, suscitou a admiração dos seus habitantes e dos estrangeiros, os elogios inflamados de poetas e de humanistas locais, de viajantes e de artistas nascidos no seu solo ou vindos de países longínquos. Assim, muito antes de o historiador francês Fernand Braudel ter afirmado que em Sevilha, no século XVI, é que pulsara o coração do mundo, muito dos que viveram então na cidade tinham já compreendido a importância que ela adquirira no contexto espanhol e universal."

O comércio e a navegação entre a Espanha e suas colônias, no contexto mercantilista das Grandes Navegações e colonização da América,

A) eram controlados, na medida do possível, pelas Casas de Contratação e pelo sistema de porto único.

B) foram impulsionados principalmente pelo incentivo à cabotagem e às práticas de transporte realizados por bucaneiros e corsários.

C) eram gerenciados tendo em vista a chamada "negligência salutar", ou seja, havia um certo controle, mas não muito rígido, das mercadorias.

D) só obtiveram sucesso a partir da utilização da iniciativa privada, através da criação das Companhias das Índias Ocidentais e Orientais, subsidiadas pela coroa espanhola.

12. (CESPE - Prefeitura de São Luís-MA - Professor Nível Superior/PNS-A / 2017)

A respeito do tráfico negreiro entre os séculos XV e XIX, assinale a opção correta.

A) Para ter acesso aos cativos, os portugueses invadiram e conquistaram o interior dos territórios africanos ainda no século XVI.

B) A concepção acerca do escravismo manteve-se inalterada desde o século XVI até a abertura do mercado americano para o comércio de escravos, uma vez que em ambos os períodos os cativos eram tratados como mercadoria.

C) Os britânicos nunca ocuparam lugar de destaque no tráfico atlântico, fato que explica sua oposição à escravidão no início do século XIX.

D) A travessia do Atlântico foi tão violenta que os africanos escravizados perderam suas referências culturais pouco depois de terem aportado no continente americano.

E) Tanto cristãos quanto mulçumanos lançaram mão do argumento de conversão dos cativos na "verdadeira fé" para legitimar a escravidão de africanos.

13. (Quadrix - SEDF - Professor / 2017)

África e América foram incorporadas à história ocidental a partir do expansionismo comercial e marítimo europeu do início dos tempos modernos. O processo de exploração colonial desses continentes seguiu a lógica econômica e política que, na Europa, caracterizava a transição do feudalismo ao capitalismo. Nas palavras de um ex-diretor geral da Unesco, "hoje, torna-se evidente que a herança africana marcou, em maior ou menor grau, dependendo do lugar, os modos de sentir, pensar, sonhar e agir de certas nações do hemisfério ocidental. Do sul dos Estados Unidos ao norte do Brasil, passando pelo Caribe e pela costa do Pacífico, as contribuições culturais herdadas da África são visíveis por toda parte; em certos casos, chegam a constituir os fundamentos essenciais da identidade cultural de alguns segmentos mais importantes da população".

Tendo por referência inicial as informações contidas no texto acima e considerando aspectos significativos do ensino de história, da história da América e de suas identidades, bem como da história africana e de suas relações com o exterior, julgue o item.

O tipo de colonização empreendida na América do Norte, diferentemente do ocorrido nas terras pertencentes à Espanha e a Portugal, tornou irrelevante a presença de escravos africanos na região que viria a se tornar os Estados Unidos.

(CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)

Com base na expansão marítima europeia e na colonização das Américas, julgue os itens a seguir.

14.

Parte considerável da exploração e colonização das Américas foi possibilitada pela iniciativa privada, que recebia dos reis o monopólio da exploração econômica de uma área por tempo determinado.

15.

A expansão marítima europeia começou com os noruegueses, que, por volta do século X, navegaram pelo Atlântico estabelecendo colônias na Groelândia e na Terra Nova (Canadá). Esse momento, no entanto, foi curto e, apenas quando os portugueses se lançaram à exploração das ilhas oceânicas e da costa da África, iniciou-se a chamada era das navegações.

16. (CESGRANRIO - Prefeitura de Salvador - BA - Professor / 2010)

"A América é uma mulher... Pelo menos assim ela aparece nas iconografias entre o século XVI e XVIII; o ventre opulento, o longo cabelo amarrado com conchas e plumas, as pernas musculosas, nus os seios. (...) A representação assim construída pelos europeus traduzia um discurso que tentava se impor como concepção social sobre o Novo Mundo: a América, como uma bela e perigosa mulher, tinha que ser vencida e domesticada para ser melhor explorada (...)."

PRIORE, Mary Del. Imagens da terra fêmea: a América e suas mulheres. In: VAINFAS, Ronaldo (org.) A América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

Desde o final do século XV, a Europa buscou dominar, domesticar e ocidentalizar essa "América mulher". A ocidentalização, iniciada após a Conquista, resultou de um projeto colonizador que visou, além da exploração econômica, à imposição da cultura europeia e cristã no Novo Mundo. São ações que permitiram o sucesso desse processo de moldagem cultural da América, EXCETO a(o)

A) catequese dos índios.

B) imposição do idioma do colonizador ao colonizado.

C) transposição para a América dos moldes ibéricos de organização político-administrativa.

D) respeito aos valores culturais dos povos locais, facilitando, assim, as relações com os conquistadores e a aceitação das novas relações de produção e trabalho.

E) estabelecimento de missões jesuíticas tanto na América portuguesa quanto na espanhola.

17. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe os mapas 1 e 2 para responder à questão.

Mapa 1



(Henricus Martellus, cerca de 1490)

Mapa 2



(Martin Waldseemuller, 1507)

As mudanças ocorridas nos territórios representados entre os mapas 1 e 2 estão relacionadas:

A) à reforma protestante, que permitiu aos cartógrafos ampliar os horizontes da representação devido à menor pressão religiosa.

B) à Revolução Industrial, que levou à expansão do capitalismo e à ampliação das fronteiras da economia mundial.

C) ao avanço do Iluminismo na Europa, que defendia a abertura do olhar para outros povos e culturas, desbravando novos continentes.

D) à expansão marítimo-comercial, que fez com que os europeus se deparassem com terras até então desconhecidas.

E) à retração manufatureira e industrial na Europa, o que levou os europeus a buscarem alternativas econômicas em outras regiões do planeta.

18. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

A expansão marítima e comercial dos séculos XV e XVI acarretou importantes transformações nas sociedades europeias, americanas, asiáticas e africanas.

Dentre elas, merece destaque:

A) a decadência dos empresários especializados na compra e venda de produtos africanos.

B) o aumento da força política dos camponeses europeus, em luta com seus senhores.

C) a expansão das práticas escravistas nas terras incorporadas aos impérios europeus.

D) a disputa pelo controle das novas áreas, que opôs grupos católicos e organizações judaicas.

E) a mudança do poder político na América, que se concentrou em oligarquias mercantis.

19. (ESSA 2018 - Adaptada)

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

A) espanhóis.

B) árabes.

C) franceses.

D) venezianos.

E) holandeses.

20. (EsSA 2013)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) o declínio do expansionismo espanhol.

21. (EsSA 2012)

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de:

A) Paris e Flandres.

B) Londres e Hamburgo.

C) Gênova e Veneza.

D) Constantinopla e Berlim.

E) Lisboa e Madri.

22. (UERN 2013)

O velho do Restelo
Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:

Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Gloria soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!
A que novos desastres determinas
De levar estes reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos, e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, Canto IV. Disponível em: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/os_lusiadas_o_velho_do_restelo.)

O contexto descrito no poema remete a Expansão Ultramarina Portuguesa dos séculos XV e XVI.

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi

A) o desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.

B) a hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal, controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.

C) a centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.

D) a acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

23. (VUNESP 2014)

Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegante genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.

(Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo

A) revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.

B) expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.

C) confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.

D) demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.

E) mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

24. (UPF 2016)

Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes do Renascimento Cultural português, imortalizou, em sua principal obra, a viagem de Vasco da Gama às Índias.

"Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca escuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteo são cortadas."

(CAMÕES. *Os Lusíadas*. Verso 19)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.

B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".

C) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.

E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

25. (G1 - CFT-RJ 2016)

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada "Revolução de Avis", finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385.

A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

A) o fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.

B) o apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

C) a oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

D) a aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

26. (UFRN 2013)

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. *In*: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.

B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.

C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.

D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

27. (VUNESP 2016)

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

A) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.

B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.

C) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.

D) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.

E) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

28. (VUNESP 2016)

A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

A) derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.

B) foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.

C) baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.

D) sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.

E) fundamentou-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

29. (FGV 2014)

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

30. (VUNESP 2014)

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

A) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.

B) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.

C) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.

D) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.

E) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

31. (VUNESP 2010)

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

A) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.

B) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.

C) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

D) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.

E) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.

32. (EsPCEx (Aman) 2016)

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.

2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.

3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.

5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

A) 1, 2, 3, 4 e 5.

B) 3, 5, 4, 1 e 2.

C) 5, 2, 1, 4 e 3.

D) 2, 4, 1, 5 e 3.

E) 4, 1, 5, 3 e 2.

Gabarito

1. Alternativa E
2. Alternativa B
3. Alternativa C
4. Alternativa D
5. Alternativa A
6. Alternativa E
7. Alternativa B
8. Alternativa C
9. Alternativa C
10. Alternativa C
11. Alternativa A
12. Alternativa E
13. Alternativa E
14. Alternativa C
15. Alternativa C
16. Alternativa D
17. Alternativa D
18. Alternativa C
19. Alternativa D
20. Alternativa D
21. Alternativa C
22. Alternativa C
23. Alternativa B
24. Alternativa B
25. Alternativa B
26. Alternativa A
27. Alternativa B
28. Alternativa D
29. Alternativa B
30. Alternativa D
31. Alternativa C
32. Alternativa E

9.1. Referências Usadas nos Comentários das Questões

BIBLIOTECA NACIONAL (Ed.). **Para uma história do negro no Brasil.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1988. 65 p. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1104317/icon1104317.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade & Cidadania.** São Paulo: Editora FTD, 2009. 400 p.

BRANDÃO, Luiz Carlos Kopes. **A colonização brasileira, do descobrimento ao Estatuto da Terra.** 2009. Universidade Federal do Amapá. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/planeta/article/download/52/v1n1Luiz.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FERRONI, Marcelo. **Os vikings e a chegada ao Novo Mundo.** 2002. Revista Galileu. Disponível em: <http://galileu.globo.com/edic/111/rep_vikings.htm>. Acesso em: 07 mar. 2019.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. **Navegações Portuguesas.** 2016. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/navegacoes-portuguesas/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

GONÇALVES, Rainer. **Viking - História da Civilização Viking.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/viking/civilizacao-viking.htm>. Acesso em: 07 mar. 2019.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História das cavernas ao terceiro milénio.** São Paulo: Editora Moderna, 2005. 728 p.

NABUCO, Joaquim. O tráfico de africanos. In: NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2011. Cap. 9. p. 57-64. (SciELO Books). Disponível em: <http://books.scielo.org/id/cs454/pdf/nabuco-9788579820700-10.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

SKIDMORE, Thomas E. **Uma história do Brasil.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Formação da Monarquia Nacional Portuguesa.** Brasil Escola. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/formacao-monarquia-nacional-portuguesa.htm>. Acesso em 01 de marco de 2019.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.